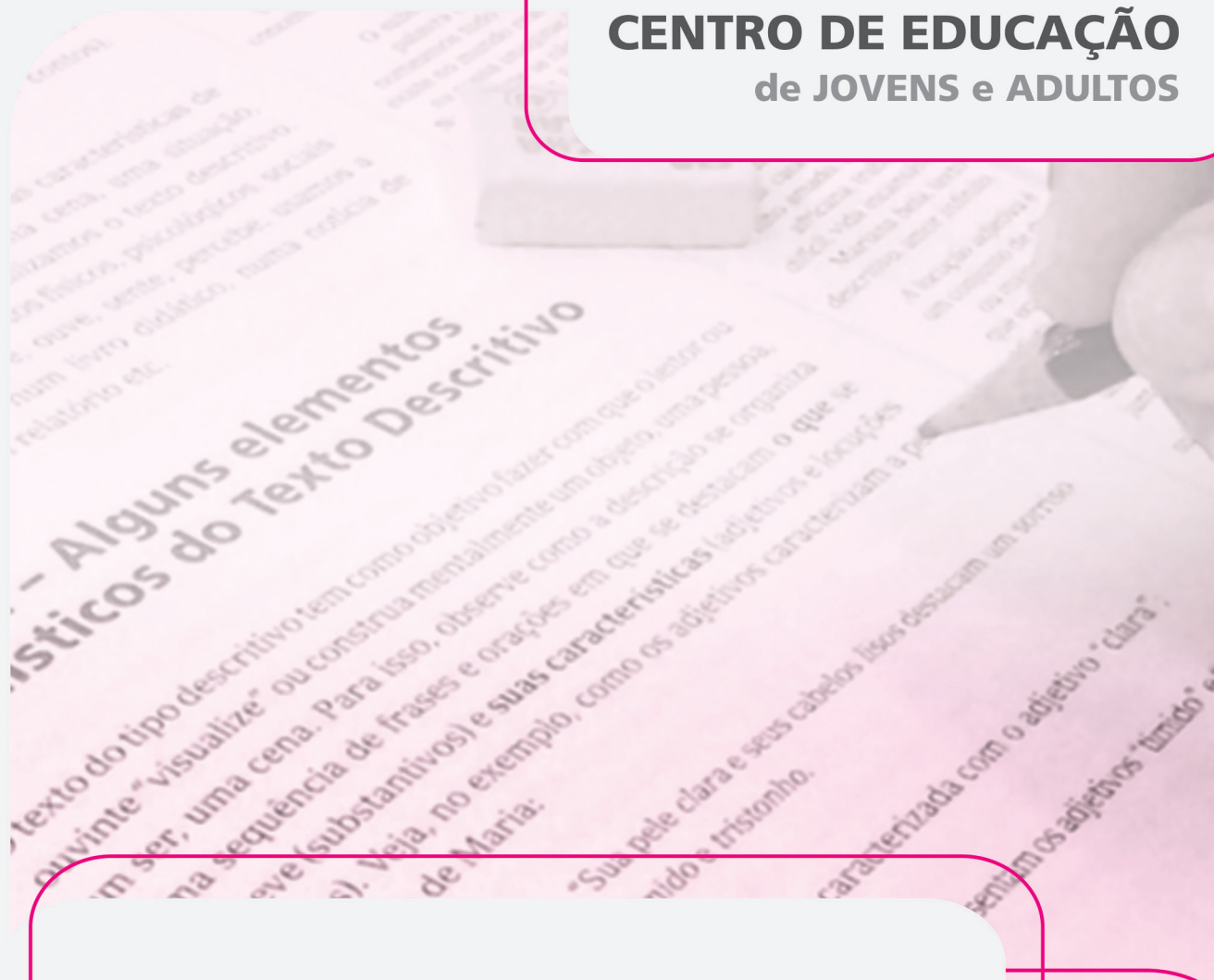


**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS



# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

**Fascículo 9**  
**Unidades 23, 24 e 25**

---

## GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

---

Governador  
**Wilson Witzel**

Vice-Governador  
**Claudio Castro**

---

## SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Leonardo Rodrigues**

---

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Pedro Fernandes**

---

## FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente  
**Gilson Rodrigues**

---

## PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional  
**Cristine Costa Barreto**

Elaboração  
**Edna Maria Santana Magalhães**  
**Julia Fernandes Lopes**  
**Marco Antonio Casanova**  
**Monica P. Casanova**  
**Silvana dos Santos Ambrosoli**

Atividade Extra  
**Janaina de Oliveira Augusto**  
**Julia Fernandes Lopes**  
**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**  
**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa  
**Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Design Instrucional  
**Flávia Busnardo**  
**Paulo Miranda**

Design Instrucional  
**Flávia Busnardo**  
**Livia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção  
**Fábio Rapello Alencar**

Capa  
**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico  
**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades  
**<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> – Majoros Attila**

Diagramação  
**Equipe Cederj**

Ilustração  
**Bianca Giacomelli**  
**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**  
**Jefferson Caçador**  
**Sami Souza**

Produção Gráfica  
**Verônica Paranhos**

# Sumário

Unidade 23	O poder da síntese: estudo, crítica e exposição	5
------------	---	---

---

Unidade 24	Com a palavra, o leitor!	47
------------	--------------------------	----

---

Unidade 25	Do carteiro ao e-mail: caem as fronteiras!	85
------------	--	----

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!





# O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

Fascículo 9  
Unidade 23



# O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

## Para início de conversa...

Uma das qualidades mais importantes de uma pessoa é justamente o seu poder de síntese, ou seja, a sua capacidade de traduzir em poucas palavras os elementos principais daquilo que leu, ouviu ou mesmo expôs. Nós conhecemos esse poder a partir de muitas situações cotidianas. Por exemplo, quando alguém muito entusiasmado com um filme procura nos contar a história. Neste caso, ele não pode nos contar todos os detalhes do filme que viu, mas precisa antes resumir a história em poucas palavras. Ou então quando nosso chefe nos estabelece como tarefa fazer uma síntese da situação das vendas da empresa em um mês específico. Tanto em uma situação, quanto na outra o que é exigido de nós é que apresentemos em poucas frases o que temos a dizer.

Mas não é apenas no dia a dia e no trabalho que a síntese se revela como uma qualidade extremamente importante. A síntese também está presente nas horas de estudo. Todos nós conhecemos a lógica dos fichamentos e dos resumos. Diante da necessidade de memorizarmos um livro de 200 páginas, o que temos a fazer não é se lembrar de cada mínimo detalhe, mas sim nos concentrarmos no que há de mais importante, nos elementos mais centrais e essenciais, naquilo de que não podemos nos esquecer. Estudar é, em muito, sintetizar o que se estuda. Lembro-me de um péssimo aluno de minha escola que sabia de cor o nome de todas as capitais do mundo. Ele era capaz de decorar muitas coisas, mas era incapaz de sintetizar um texto ou uma aula, reduzindo o texto ou a aula a seus elementos mais decisivos.

Por fim, a síntese também está presente nas sinopses de filmes, peças de teatro, livros e mesmo de capítulos de novelas, naquelas pequenas descrições da trama central que se desenrolam em tais obras. Sem tais sinopses, seria difícil escolher entre as diversas opções, pois não teríamos nenhuma indicação inicial do que estava em jogo em cada escolha.

Bem, mas vejamos agora como a síntese se mostra como uma velha conhecida sua...



Figura1: Alunos da Rede Estadual

## Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância de resumos, resenhas e sinopses em diferentes situações comunicativas;
- Reconhecer as técnicas do resumo, da resenha e da sinopse;
- Identificar a aplicação das técnicas do resumo, da resenha e da sinopse em diferentes situações: estudo, trabalho, divulgação, propaganda etc;
- Produzir por si mesmo resumos, sinopses e resenhas;
- Identificar a classe gramatical de palavras em períodos simples;
- Reconhecer que classes de palavras são mais utilizadas em resumos, resenhas e sinopses;
- Relacionar a classe gramatical de palavras e expressões às funções sintáticas que estas exercem num período simples;
- Distinguir as vantagens do discurso sintético em termos de clareza de informação, de facilidade de compreensão, de comunicação direta.

## Seção 1

### **O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!**

Albert Einstein, o físico alemão contemporâneo e um dos principais intelectuais do século XX, disse certa vez que só tinha tido uma única ideia durante toda a sua vida. O que Einstein queria dizer com isto não é naturalmente que ele passou a vida inteira dizendo apenas uma única coisa, mas que tudo o que ele fez na vida possuía uma base comum, um centro vital, um elemento para o qual todo o resto podia ser reconduzido.

Bem, mas na mesma medida em que é possível desdobrar uma ideia em uma série de outros contextos nos quais essa ideia se encontra presente de maneira modificada e dizer uma coisa de muitas formas diversas, também é possível sair de uma exposição complexa para uma ideia ou um conjunto de ideias simples. Nós conhecemos cotidianamente esse processo como resumo ou síntese. Resumir é justamente sair da versão desenvolvida de um texto, de um discurso, de uma aula ou mesmo de um filme ou de um romance, para alcançar aqueles elementos centrais a partir dos quais se constrói cada uma dessas realizações.

Ora, mas em que medida é importante o resumo, a síntese de ideias? Vejamos algumas situações nas quais é possível perceber o caráter decisivo do resumo e da síntese:

- Como não é normalmente possível memorizar todos os elementos de um discurso ou de um texto, não se teria nenhuma condição de compreender plenamente um discurso e um texto se não se tivesse a capacidade de resumir e de sintetizar as ideias centrais do discurso e do texto.
- A capacidade de síntese também é decisiva, por exemplo, na preparação para uma prova, assim como na apresentação de um produto. E pelas mesmas razões apresentadas acima. Nós compreendemos melhor um discurso ou um texto, quando conseguimos acompanhar as suas ideias principais e concatenar logicamente essas ideias. No que diz respeito a um produto, por sua vez, é muitas vezes indispensável passar uma rápida imagem das qualidades essenciais do produto, para que o possível comprador possa se interessar pelo produto. Se o vendedor se perdesse em longas exposições, o comprador muito provavelmente se desinteressaria pelo produto.
- Há uma outra vantagem na capacidade de síntese que é extremamente positiva para a vida em geral: a capacidade de síntese torna possível uma organização melhor das atividades e uma antecipação daquilo que é fundamental fazer. Por exemplo: se estamos diante de uma quantidade muito grande de tarefas a serem realizadas, a síntese e o estabelecimento de uma ordem de prioridades torna possível uma melhor resolução dessas tarefas.

- Por fim, sem pretender esgotar as situações em que a síntese é frutífera, é ela que possibilita a plena comunicação de nossas opiniões em relação a filmes, livros, exposições etc. As pessoas normalmente se entediam quando alguém começa a contar um filme ou um livro nos seus mínimos detalhes. Se você quer mostrar para alguém como um filme, um livro ou uma exposição são incríveis, o melhor a fazer é sempre reduzir a linguagem aos elementos essenciais.

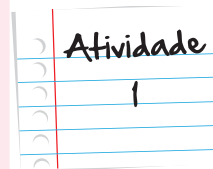
Como tudo na vida, porém, não se nasce com um poder sintético, mas, ao contrário, esse poder aumenta com o exercício e com a experiência. Por isto, é muito importante treinar!



Figura 2: O ex-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, dá uma aula de poder de síntese no filme “Uma verdade inconveniente” de 2006 sobre o aquecimento global – Não perca a oportunidade de assistir a esse filme.



A partir de uma leitura atenta dos textos abaixo, procure identificar quais são as ideias centrais presentes nos textos. Em seguida, coloque essas ideias numa ordem correspondente à ordem da própria exposição:



1. “O desafio brasileiro, de resolução urgente, não é apenas crescer, mas crescer e crescer muito, crescer com qualidade e a passo firme, a fim de superar a distância que nos separa das nações desenvolvidas, ou seja, crescer mais e melhor do que elas, caso contrário o fosso entre nós e elas só fará aumentar.

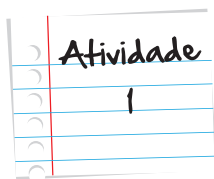
Fora do desenvolvimento (e não há desenvolvimento algum sem crescimento econômico), pensar em Brasil-potência é uma bela mas vã fantasia. O óbvio ululante às vezes precisa ser repetido *à outrance*: se o aumento da taxa de juros ajuda a frear a inflação, também é verdade que determina menos investimentos, menos empregos e, por conclusão, menor crescimento do PIB. Ou, dito pela forma inversa: quando os juros caem e cresce a oferta de crédito, cresce o consumo e com ele cresce a economia, e se abrem oportunidades para a poupança interna e para novos investimentos, reativando outra vez a economia, em um verdadeiro círculo virtuoso.

Pior do que não ter política alguma é ter duas políticas, ou tentar a conciliação entre objetivos que se anulam”.

(Artigo de Roberto Amaral na Revista Carta Capital de 03 de junho de 2013 - <http://www.cartacapital.com.br/Plone/politica/quem-decide-o-nosso-destino-2067.html>)

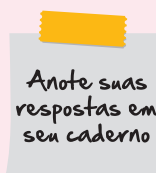
2. “Apontar, expor, frisar as deficiências do sistema de ensino público têm sido uma constante de educadores, na esperança de que sociedade, governos, responsáveis pela educação da nossa terra, se alertem, se toquem, se chacoalhem, na busca de soluções que venham reverter o quadro penoso que se apresenta. É uma situação que nos humilha, nos empobrece e que, lamentavelmente, persiste por décadas e décadas.

A educação é chave para o emprego e emprego é um dos fatores que mais pesa para se atingir o desenvolvimento sustentável de um país. No atual período de nossa recuperação econômica, a criação de empregos é ponto crucial e nela entra em jogo a educação. O mercado pede qualificação, com forte exigência das empresas por mais e melhor escolaridade dos trabalhadores.



Infelizmente, em termos de qualidade de ensino, o Brasil está longe do ideal. O relatório divulgado em novembro passado, da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), sobre a educação no mundo, entre 127 países, o Brasil ocupa a triste posição de 72.º lugar. O documento, intitulado Relatório de Monitoramento Global de Educação para todos, diz que falta conteúdo de qualidade ao ensino brasileiro. O Índice de Desenvolvimento Educacional (IDE), criado pela Unesco, dá ao Brasil a nota de 0,899, colocando-o em uma posição considerada intermediária.

O indicador é formado por 4 itens: taxa de analfabetismo, matrículas no ensino fundamental, paridade de gêneros – meninos e meninas – e permanência na escola depois da 4.ª série do ensino fundamental. O item permanência na escola compromete a situação do Brasil. Na universalização do ensino fundamental, o Brasil ocupa a 32.ª posição, mas em permanência depois da 4.ª série ocupa um lugar nada honroso, 87.º lugar, assinalando uma repetência muito alta, dificultando a permanência do aluno na escola. A colocação brasileira no IDE é inferior à do Peru e do Equador”.



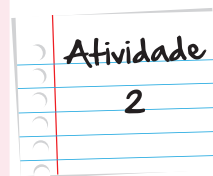


Procure tomar agora a direção contrária e, ao invés de sintetizar as ideias presentes em um texto, procure sintetizar as suas ideias a partir da seguinte situação apresentada abaixo. Oriente-se pelas indicações abaixo:

Você trabalha em uma grande empresa de calçados. Num belo dia, seu chefe chega e pede para você preparar uma apresentação sobre uma nova linha de sapatos para mulheres desenvolvida pela empresa, linha essa que procura unir justamente elegância e conforto.

1. O que você tem de procurar fazer em um primeiro momento?
2. Olhe bem para o produto e responda à pergunta: que propriedades você consegue identificar no sapato?
3. Procure colocar em série todas as ideias centrais reconhecidas por você como essenciais para a sua apresentação.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



## Seção 2

### **O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!**

Bem, nós acompanhamos acima o sentido da síntese tanto na identificação das ideias centrais de um texto, de um discurso ou de uma apresentação artística, quanto na estruturação do próprio pensamento e na construção de uma exposição. O que precisamos fazer agora é dar um passo à frente e considerar outros tipos de resumo ou de síntese.

O primeiro dele nos é mais conhecido do que podemos imaginar. Estamos pensando antes de tudo na presença das SINOPSES em nossas vidas. Bem, mas o que é afinal uma SINOPSE? Dito de maneira direta, uma SINOPSE é o resumo da trama principal de um filme ou de uma peça de teatro. Vejamos alguns exemplos de SINOPSES:

- a. Filme “Falando grego” – 2010 – Donald Petrie: “Georgia (Nia Vardalos) é uma americana de origem grega, que trabalha como guia turística na Grécia. Ela está cansada do emprego, pois os turistas que recebe estão mais interessados em fazer compras do que em aprender sobre a cultura local. Para piorar a situação, há anos ela não tem um envolvimento amoroso. A situação muda quando Georgia conhece Irv (Richard Dreyfuss), um turista que tenta lhe mostrar a possibilidade de ser feliz novamente”.
- b. Filme “Parque dos dinossauros” – 1993 – Steven Spielberg: “Um parque construído por um milionário (Richard Attenborough) tem como habitantes dinossauros diversos, extintos a sessenta e cinco milhões de anos. Isto é possível por ter sido encontrado um inseto fossilizado, que tinha sugado sangue destes dinossauros, de onde pôde-se isolar o DNA, o código químico da vida, e, a partir deste ponto, recriá-los em laboratório. Mas, o que parecia ser um sonho se torna um pesadelo, quando a experiência sai do controle de seus criadores”.

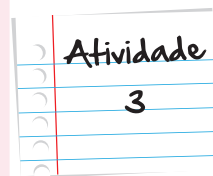


Há muitas vantagens nas sinopses. Como comentamos de início, são as sinopses que nos orientam em nossas escolhas culturais, por mais que elas não consigam nos dar uma impressão realmente verdadeira dos filmes. Esse, aliás, é um dos problemas das versões sintéticas de algo: como é preciso descrever tudo em poucas linhas, corre-se sempre o risco de não conseguir fazer jus ao que é sintetizado.

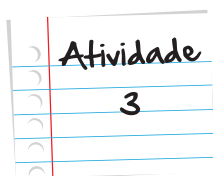
Se pensarmos bem, uma sinopse como a que mostraremos em seguida serve para um número enorme de filmes: “Moça ingênua se apaixona por um rapaz muito namorador e precisa de um longo caminho para levá-lo a ser digno de seu amor”.

Assim, é realmente importante encontrar aqueles elementos que distinguem propriamente um filme, uma peça de teatro ou um romance de um outro, destacando neles os elementos que, por mais que estejamos diante de uma história algo comum, o diferenciam de outras histórias do gênero.

Identifique a que filme se referem as cinco sinopses abaixo. Caso você não tenha visto algum dos filmes, procure vê-lo antes de fazer a atividade: (1) O auto da compadecida; (2) Guerra nas estrelas; (3) Duro de matar 1; (4) Alien, o oitavo passageiro; (5) A lenda do cavaleiro sem cabeça:



- a. "Em 1799, uma série de crimes envolvendo inocentes acontece no pequeno vilarejo de SleepyHollow. Para investigar o caso é chamado o detetive nova-iorquino IchabodCrane (Johnny Depp), um excêntrico e determinado oficial de polícia com um jeito revolucionário, pautado por avanços da ciência, de solucionar crimes. Os métodos investigativos de Ichabod serão postos à prova neste caso, que envolve um ser sobrenatural que pode ser o causador de todos os crimes". ( )
- b. "Luke Skywalker (Mark Hamill) sonha ir para a Academia como seus amigos, mas se vê envolvido em uma guerra intergalática quando seu tio compra dois robôs e com eles encontra uma mensagem da princesa Leia Organa (Carrie Fisher) para o jediObi-WanKenobi (Alec Guinness) sobre os planos da construção da Estrela da Morte, uma gigantesca estação espacial com capacidade para destruir um planeta. Luke, então, se junta aos cavaleiros jedi e a Hans Solo (Harrison Ford), um mercenário, e junto com membros da resistência tentam destruir esta terrível ameaça. ( )
- c. "John McClane (Bruce Willis) é um detetive de Nova York que está indo a Los Angeles para se encontrar com sua esposa (BonnieBedelia), que trabalha em uma empresa japonesa. Porém, ao chegar no prédio onde ela trabalha, percebe que o edifício está sendo assaltado por um bando de terroristas e decide atrapalhar seus planos para resgatar sua mulher. ( )
- d. "As aventuras dos nordestinos João Grilo (Matheus Natchergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens. Ambos lutam pelo pão de cada dia e atravessam por vários episódios enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro), que intervéem a favor dos dois para que eles não sejam imediatamente condenados ao inferno. Eles recebem, assim, uma segunda chance na terra". ( )

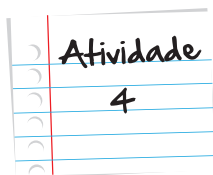


- e. “Uma nave espacial, ao retornar para Terra, recebe estranhos sinais vindos de um asteroide. Ao investigarem o local, um dos tripulantes é atacado por um estranho ser. O que parecia ser um ataque isolado se transforma em um terror constante, pois o tripulante atacado levou para dentro da nave o embrião de um alienígena, que não para de crescer e tem como meta matar toda a tripulação”. ( )

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



O filme “O auto da compadecida” é baseado na obra clássica do escritor paraibano Ariano Suassuna, nascido em 16 de junho de 1927 na cidade de João Pessoa. Ariano Suassuna é romancista, autor de várias peças de teatro e poeta. Atualmente ele trabalha como secretário de cultura no governo de Pernambuco. Com uma carga muito grande de experiências da vida comum do nordeste e dos nordestinos, Ariano Suassuna consegue tocar as pessoas mais simples e as mais eruditas.



Faça você mesmo a sinopse de um dos seguintes dois filmes:

1. O exterminador do futuro ou
2. O rei leão.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 3

### Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

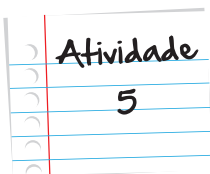
Por fim, há ainda um terceiro tipo de textos sintéticos que merecem a nossa consideração aqui. Em verdade, muitas vezes o que buscamos em um jornal ou em uma revista literária ou científica é mais do que uma mera sinopse ou do que um simples resumo. Nós queremos saber de maneira rápida, se alguma coisa é bem ou mal feita, se uma obra é boa ou ruim, se vale a pena ou não entregar uma parcela de nosso tempo existencial para vermos tal obra ou para lermos um livro. Exatamente por isto, o que procuramos em tal contexto aponta antes para as resenhas do que para os resumos e sinopses.

Bem, mas o que é uma resenha? Uma resenha nada mais é do que um texto curto, no qual se comenta criticamente uma obra literária, científica ou mesmo uma obra de arte, de tal modo que se possa ter uma posição avalizada sobre a qualidade da obra em questão. Vejamos um pequeno exemplo de uma resenha:

“RESENHA SOBRE O FILME TEMPOS MODERNOS” (<http://pt.scribd.com/doc/31796893/Resenha-Filme-Tempo-Moderno>)

“Tempos Modernos é um filme do cineasta britânico Charles Chaplin, lançado em 1936, em que o protagonista, interpretado por Chaplin tenta sobreviver em meio ao mundo moderno e industrializado. O filme trata das relações de trabalho no sistema Fordista, cuja principal característica é a fabricação em massa e o objetivo é reduzir ao máximo os custos de produção e assim, baratear os produtos. (...) o personagem de Chaplin representa o operário alienado por conta das árduas horas de trabalho, apertando parafusos e puxando alavancas, sem saber ao certo o que estava produzindo, pois é impedido de participar das outras diversas etapas da linha de montagem. Além de ser monitorado em tempo real pelo presidente da empresa até mesmo dentro do banheiro. Em sua crítica bem humorada, Chaplin mostra que o homem está tão atrelado e dependente da máquina que chega a ser engolido por ela. Após intermináveis turnos de trabalho, os funcionários estão condicionados ao modo de operação do sistema e ficam quase ‘robotizados’, como se seus movimentos estivessem sendo controlados involuntariamente pelo cérebro, dado o número de repetições”.

O que podemos perceber a partir desse exemplo? Em verdade, a resenha distingue-se tanto do mero resumo quanto da sinopse, uma vez que, na resenha, é preciso tomar uma posição crítica em relação ao que se está resenhando e não apenas apresentar sinteticamente as ideias centrais de um texto, de uma obra de arte ou de uma exposição. Será que você consegue identificar agora essas diferenças a partir da comparação de uma resenha e de uma sinopse?



### Resenha e sinopse do livro *Budapeste* de Chico Buarque

“**Budapeste** é a quarta produção literária do compositor, cantor e escritor Chico Buarque de Holanda. Ele compôs esta obra na sua residência, no Rio de Janeiro, e também em seu apartamento, localizado na capital francesa. A duplicidade, tão presente neste livro, já se encontra presente, portanto, no seu próprio processo criativo. Comparado às obras anteriores, este romance escapa da densidade sufocante de seus antecessores, apresentando um discurso mais saboroso e envolvente. Cabe ao leitor que viaja por suas páginas descobrir o que é real e o que se abriga no universo da fantasia.

Seu protagonista é José Costa, um *ghost-writer*, ou seja, um autor que cria seus enredos, discursos e artigos anonimamente, ao mesmo tempo em que testemunha outros levarem a fama por aquilo que ele criou. Morador do Rio de Janeiro, ele é casado com Vanda, que tem um filho seu, Joaquinzinho.

José é sócio do amigo Álvaro Cunha em uma agência que produz textos anônimos para outros. Ao retornar de um Congresso de *ghost-writers* como ele, acidentalmente vai parar em Budapeste, na Hungria. Aí ele se apaixona pelo idioma magiar e assume uma nova identidade, bem como outro caso amoroso, com Krista, que o ajuda a dominar esta língua sedutora. Budapeste é povoado pelas conversas entre o outro de José, Zsoze, que nasce quando não conseguem escrever seu nome corretamente, e a amante Krista. Enquanto o brasileiro só cria em prosa, sua nova identidade produz um poema intitulado TitkosHáramsorosVerszakok ou Tercetos secretos, assinado por um certo Kocsis Ferenc, poeta decadente.

José passa a viver alternadamente estes dois personagens, alimentando uma duplicidade que remete a um estilo muito comum na produção literária europeia dos séculos XIX e XX.

Vanda se deixa seduzir pela produção anônima de José sobre o alemão KasparKrabbe, que no Brasil praticava a nova língua no corpo de uma mulher chamada Tereza e, posteriormente, nas prostitutas e jovens acadêmicas que disputavam entre si a honra de serem palco desta prática”. (adaptado de <http://www.infoescola.com/livros/budapeste-livro/>)

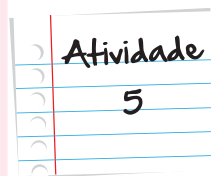
### Sinopse do livro *Budapeste*

“Budapeste é caracterizado pela história de um *ghost-writer*. Alguém que escreve o que outras pessoas assinam, artigos para jornal, discursos de autoridades, autobiografias e, no ápice, poemas. Um autor anônimo, um brilhante autor anônimo. Chico Buarque já disse que sua ficção é consequência de sua música: ‘O ritmo, a cadência saem dela, embora não a temática’. Mas há um Chico compositor, um Chico escritor. São o mesmo, são dois. E José Costa, do Rio, é o mesmo ZsozeKósta, de Budapeste, dois homens que são um só e cuja realização artística se dá sob os nomes de quem assina seus textos”.

- Quais são as principais diferenças entre os dois textos?
- Retire do texto da resenha alguma passagem que revele a tomada de posição do autor da resenha sobre o livro de Chico Buarque.
- De acordo com a sua opinião, qual dos dois textos fornece a melhor visão da obra de Chico Buarque?



Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico\\_Buarque.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico_Buarque.jpg)



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 4

# Resumir é antes de tudo decompor e analisar!

## O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras

Do mesmo modo que vimos o movimento de saída de um texto, de um filme ou de uma obra em sua versão completa para o exercício de resumir e sintetizar as ideias centrais contidas no texto, no filme ou na obra, também podemos fazer o mesmo agora com a língua. Em verdade, quando falamos, estamos nos valendo de uma série de elementos que entram diretamente no discurso e parecem se mostrar apenas no todo de nossa fala ou de nossa escrita. Analisando a fala ou o discurso, porém, descobrimos rapidamente que as palavras empregues por nós não são todas iguais, mas podem ser divididas todas em classes de palavras que possuem, cada uma, características específicas.

Dez são as classes de palavras que nascem da análise dos elementos que compõem nossos discursos:

1) **Substantivos**—Substantivos são antes de tudo nomes que apontam para as coisas ou os seres em geral. São eles que dão consistência às frases em geral, uma vez que é sobre eles que construímos enunciados, assim como são eles que exercem ou sofrem as ações dos verbos. Exemplo: Casa, porta, cachorro, vida, luz, vento etc.

2) **Verbos**—Verbos são termos que indicam o acontecimento ou o desenrolar de ações no tempo. É por isto que eles são chamados em certas línguas de “palavras temporais”. Exemplo: Comer, beber, amar, sorrir, jantar, viajar etc.

3) **Adjetivos**—Adjetivos são elementos de qualificação dos substantivos. Eles indicam qualidades, proveniência e modos de ser de algo. Com isto, eles produzem alterações nos substantivos que os distinguem e identificam. Exemplo: Casa *bonita*, cidade *distante*, vento *frio*, menina *irritante*.

4) **Numerais**—Os numerais são palavras que indicam a quantidade de coisas e pessoas ou a posição dessas coisas e pessoas em séries numéricas. Exemplo: *Três* carros, *um* copo, *cinco* folhas.

5) **Pronomes**—São palavras que têm por função primordial substituir os substantivos, assim como os complementos dos verbos. A função dos pronomes é representar os substantivos e evitar a repetição constante. Exemplo: *Ele* viajou, *nós* compramos, *levá-lo*, entregar-*lhe*, *esta* cama, *aquela* roupa.

6) **Artigos**—Artigos são termos que vêm antes do substantivo e que indicam o seu gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural). Exemplo: *um* homem, *uma* pessoa, *o* corpo, *a* joia, *os* jovens, *as* meninas.

7) **Advérbios**—Advérbios são palavras que descrevem o modo como o verbo acontece, qualificando-o. Exemplo: normalmente, ontem, intensamente, ao longe, maravilhosamente.



8) **Preposições**–Elementos de ligação entre palavras os quais evidenciam uma relação de dependência da segunda palavra em relação à primeira palavra. Exemplo: de, para, junto, com, contra, ante, a, em etc.

9) **Conjunções**– Conjunções são elementos de ligação entre orações ou entre termos semelhantes em uma oração. Exemplo: *pois, como, mas, e, portanto, logo, quando, ora, que, quer, contudo, seja, embora, porque, entretanto, nem, porém, todavia, conforme.*

10) **Interjeições**– Palavras que expressam Classe de palavras invariáveis usadas para substituir frases de significado emotivo ou sentimental.

Vejamos alguns exemplos de identificação de classes de palavras em períodos simples, ou seja, em períodos que envolvem orações independentes.

*A bela menina saiu cedo de sua casa aconchegante e ela só voltou tarde com duas amigas.*

Substantivos – menina, casa, amigas

Verbos – sair, voltar

Adjetivos – bela, aconchegante

Numerais – duas

Pronomes – sua, ela

Artigos – a

Advérbios – cedo, tarde, só

Preposições – de, com

A partir dos elementos de composição, a seguir, crie frases:

1. *Substantivos*: casa, amigo, férias;

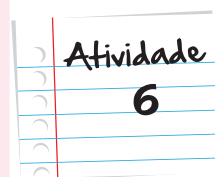
*verbo*: viajar;

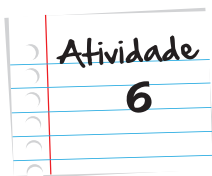
*advérbio*: finalmente;

*pronome*: nós;

*artigo*: a, um;

*preposições*: de, em, para.





2. *Substantivos*: mulher, filho, carro, escola;  
*verbos*: pegar, ir, estar;  
*advérbios*: rápido, atrasados;  
*pronomes*: eles, minha, meu; *artigo*: a;  
*preposição*: para;  
*conjunções*: e, pois.
3. *Substantivos*: homem, bala, morte;  
*verbos*: ferir, causar;  
*advérbio*: infelizmente;  
*pronomes*: ela, sua;  
*artigos*: um, uma;  
*preposição*: por;  
*conjunção*: e.
4. *Substantivos*: João, prova, nota;  
*verbos*: estudar, tirar;  
*advérbio*: muito;  
*pronome*: ele;  
*artigo*: uma, a;  
*adjetivo*: péssima;  
*preposição*: para;  
*conjunção*: mas.
5. *Substantivos*: terreno, casa, praia, obra; *verbos*: comprar, construir, terminou; *advérbios*: ano passado, nunca; *pronome*: nós; *numeral*: um, uma, a; *preposição*: de; *conjunções*: a fim de, mas;

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Identifique as classes de palavras nos períodos simples a seguir:

- a. Os violentos ladrões nos assaltaram à noite, levaram todas as nossas carteiras e celulares e fugiram rapidamente para a favela.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos

- b. O jogo foi muito ruim, mas o time acabou por fim ganhando.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:

- c. Eu e João discutimos seriamente, pois ele não cumpriu com sua palavra e me deixou completamente na mão, sem qualquer chance de resolver o problema financeiro terrível da firma.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

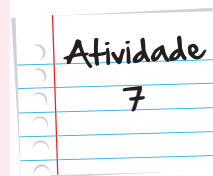
Adjetivos:

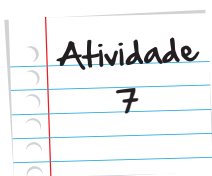
Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:





- d. Duas pessoas me procuraram no trabalho, pois queriam conversar sobre a possibilidade de emprego. Infelizmente, porém, não tive nenhuma chance de lhes oferecer emprego para elas, pois elas não tinham nenhuma experiência profissional.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:

Numeral:

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



Se você olhar bem para as sinopses, as resenhas e os resumos, você poderá perceber como eles se constroem quase sempre a partir de substantivos e verbos, sem adjetivos e advérbios. Como o que está em questão aí é reunir informações de maneira sintética, temos normalmente de dizer apenas o que determina um discurso ou uma obra, não como eles são.

## Seção 5

# Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe

Vimos que as palavras se organizam em classes gramaticais a partir de suas características e do papel para o qual existem na Língua Portuguesa.

Observe as palavras destacadas nos exemplos a seguir:

- a. O *jovem* entrou cabisbaixo na sala de aula.
- b. Aquele aluno ainda era muito *jovem*.

Qual a diferença da palavra *jovem* nos exemplos anteriores?

Em (a), a pessoa de quem se fala está expressa pela palavra *jovem*; já em (b), *jovem* é a característica do aluno sobre o qual se está informando alguma coisa.

Muito bem: como a palavra *jovem* se apresenta com sentidos diferentes, em cada período, a classe gramatical também é diferente:

- em (a), *jovem* é o ser, a pessoa, daí um substantivo;
- em (b), *jovem* é a característica de um ser, do aluno, então, um adjetivo.

Assim, podemos observar que uma mesma palavra, em contextos diferentes, em enunciados, períodos diferentes, apresenta classes gramaticais também diferentes, porque assume características e papéis distintos para comunicar mensagens também distintas.

Toda palavra ou expressão deve ser analisada na elaboração de uma mensagem. É como se perguntássemos: para que essa palavra ou expressão, termo, foi usada nessa oração? Qual a sua função na frase para a organização da mensagem?

Quando analisamos a relação entre os termos que compõem um enunciado – frase, oração ou período – ou seja, quando observamos o papel, a função que uma palavra ou termo desempenha nesse enunciado, o que esse termo comunica na oração ou no período, estamos analisando a função sintática de um termo em relação a outro. É o que chamamos de análise sintática.

Importante

A parte da Gramática que estuda a relação entre os termos que compõem um enunciado (frase, oração ou período) é a SINTAXE.

Saiba Mais

### ***Frase, oração e período***

**Frase** é todo enunciado de sentido completo. Pode ser formada por uma só palavra, como nos exemplos:

- a) Socorro!
- b) Silêncio!

Ou por várias palavras, podendo ser formada com ou sem verbos:

- a) Que dia lindo! (frase nominal)
- b) Budapeste é caracterizado pela história de um ghost-writer. (frase verbal)

A *frase* expressa ideias, ordens, emoções, apelos, informações etc, e pretende transmitir um conteúdo determinado que permita a comunicação num determinado momento, de modo a criar intercâmbio entre os participantes do processo comunicativo.

**Oração** é um enunciado que apresenta um verbo ou uma locução verbal. Assim, uma frase verbal também será uma oração.

Exemplo : A educação é direito de todos.

Quando um enunciado apresenta verbo e sentido completo, este enunciado será chamado, também, de **período**.

Assim, no exemplo:

A educação é direito de todos.

- a) É uma frase, porque é um enunciado completo; verbal, pois apresenta um verbo em sua estrutura.
- b) Essa frase verbal é constituída de uma oração, pois apresenta um verbo.
- c) Também é um período, por apresentar uma oração com sentido completo.

O período, por sua vez, pode apresentar:

1. uma só oração. Neste caso, é chamado de **período simples**, como no exemplo anterior.
2. duas ou mais orações, organizadas a partir de verbos ou locuções verbais, constituindo o que chamamos, portanto, de **período composto**.

Observe, no exemplo a seguir, os verbos destacados:

“A educação é chave para o emprego e emprego é um dos fatores que mais pesa para se atingir o desenvolvimento sustentável de um país.”

O enunciado apresenta quatro (4) verbos. Por isso, dizemos que é um período composto constituído de quatro (4) orações. Assim, o número de verbos ( ou de locuções verbais) determina o número de orações do período.



Saiba Mais

Você já deve ter estudado esse assunto anteriormente. Vamos relembrar? Então, vamos retomar os exemplos anteriores, mas, agora, com a análise dos termos que compõem os períodos:

#### **Quadro 1 – Exemplos de análise dos termos de um período**

- a. O *jovem* entrou cabisbaixo na sala de aula.

Sujeito simples: o jovem

Predicado verbo-nominal: entrou cabisbaixo na sala de aula.

Núcleos do predicado: entrou (verbo) e cabisbaixo (predicativo do sujeito)

- b. Aquele aluno ainda era muito *jovem*.

Sujeito simples: aquele aluno

Predicado Nominal: ainda era muito jovem.

Núcleo do Predicado Nominal: jovem ( predicativo do sujeito, pois é a característica do sujeito *aquele aluno*)

Os períodos e orações são geralmente estruturados a partir de dois elementos essenciais: sujeito e predicado.

Porém, isso não quer dizer que as frases devam ser formadas, por, no mínimo, dois vocábulos. Veja:

- a) Entrem!  
b) Cantemos!



Saiba Mais



Saiba Mais

Em ambos os casos, o período é constituído de apenas uma palavra, um verbo, mas:

- em (a), é possível verificar que há um sujeito, pois “alguém” irá praticar a ação de “entrar”, embora não saibamos quem é esse alguém, não nos é possível identificá-lo. Nesse caso, dizemos que:

1. o sujeito é indeterminado;
2. o predicado é “entrem”, todo o enunciado, cuja informação está centrada apenas neste verbo.

Portanto, um predicado verbal.

- em (b), embora não esteja escrito, percebemos que o sujeito é “nós”, porque o verbo está na primeira pessoa do plural. Então:

1. o sujeito é “nós”, mas está subentendido pelo verbo. Dizemos, assim, que o sujeito é oculto ou elíptico.
2. o predicado é “cantemos”, todo o enunciado, cuja informação também está centrada apenas neste verbo. É, pois, um predicado verbal.

Ainda, sobre os exemplos anteriores, o que você observou sobre a palavra JOVEM?

Em (a), *jovem* é um substantivo que tem a função sintática (na frase) de núcleo do sujeito; enquanto em (b), *jovem* é um adjetivo cuja função sintática é predicativo do sujeito e, portanto, núcleo do predicado nominal.

Pois bem! Quando analisamos uma oração e identificamos a classe gramatical e a função sintática das palavras e das expressões, estamos fazendo uma análise *morfossintática* – observando a morfologia (a forma da palavra na frase) e a sintaxe (a relação entre os termos da oração).



Importante

Ao estudo da classe das palavras e sua função sintática nos períodos damos o nome de MORFOSSINTAXE.

## Morfossintaxe do Período Simples

Fazer uma análise morfossintática é identificar a classe gramatical das palavras que constituem um termo sintático que compõem uma oração e, ao mesmo tempo, reconhecer sua função sintática na organização do enunciado.



E, o que é uma oração? Uma oração é um enunciado que se organiza sempre a partir da presença de um verbo expresso ou subentendido.

Exemplo: Este aluno *está* ansioso; aquele lá, muito calmo.

Neste exemplo há duas orações – uma com o verbo *está* escrito na oração, expresso; a outra, com o verbo *está* subentendido, e com a vírgula assinalando sua omissão, falta.

O *substantivo*, conforme vimos anteriormente, é uma classe gramatical de palavras que funciona como núcleo – tem papel central na organização dos enunciados.

Assim, a maior parte dos termos sintáticos tem como núcleo um substantivo ou outra palavra que esteja no lugar de um substantivo - pode ser um pronome ou numeral.

Os termos sintáticos que têm o núcleo expresso por um substantivo ( ou palavra equivalente a um substantivo) são:

a) *sujeito*: Os alunos estavam ansiosos com o campeonato.

b) *complementos verbais*:

- *objeto direto*: Todos aguardam o início do jogo.
- *objeto indireto*: Os jogadores obedecem ao juiz da partida.

c) *predicativos*:

- *do sujeito*: O jogador parecia um touro naquela partida.
- *do objeto*: Considerei o juiz da partida honesto. ( predicativo do objeto direto)

d) *complemento nominal*: Os jogadores devem obediência ao juiz da partida

e) *agente da passiva*: A jogada foi considerada falta pelo juiz.

f) *aposto*: André, técnico do time, discutiu com o juiz.

g) *vocativo*: Seu Juiz, você é um ladrão! – gritou a torcida.



Os *adjetivos* e as *locuções adjetivas* se referem a um substantivo e, portanto, podem desempenhar as funções sintáticas *de predicativo do sujeito ou do objeto, e de adjunto adnominal*. Veja os exemplos:

- a) Aquele juiz é *honesto*. (*predicativo do sujeito*)
- b) Considerei o juiz da partida *honesto*. (*predicativo do objeto*)
- c) Um juiz *honesto* torna o esporte melhor. (*adjunto adnominal*)

Os *advérbios* e as *locuções adverbiais* desempenham a função sintática de *adjunto adverbial*, atribuindo ao verbo (quase sempre), ao adjetivo ou a outro advérbio um novo sentido que exprime uma circunstância – de modo, tempo, lugar, causa etc.

Ex.: As aulas começaram *hoje* (*adjunto adverbial de tempo*), por isso os alunos estão *tão* (*adjunto adverbial de intensidade*) ansiosos.

Já os *artigos*, palavras que marcam um substantivo, terão sempre a função sintática de *adjunto adnominal*:

Ex.: As aulas começaram hoje. *Um* aluno não quis entrar.

Quanto aos *pronomes* e os *numerais*:

1. se estiverem substituindo um substantivo, terão as funções sintáticas próprias desse substantivo ( veja o boxe importante anterior).

Exemplo: O aluno ainda era muito jovem. Mas *ele* era inteligente! ( *ele* – pronome e sujeito simples)

2. mas, se estiverem se referindo a um substantivo, acompanhando-o, terão a função de adjunto adnominal.

Exemplo: *Dois* alunos brigaram hoje. *Aqueles* professores viram tudo.

Veja: Dois, no exemplo, é numeral e adjunto adnominal de alunos; aqueles é pronome e adjunto adnominal de professores.

E as *preposições* e *conjunções*? Essas classes de palavras *não desempenham nenhuma função sintática* numa oração, já que servem para ligar um termo a outro.

As *interjeições* são palavras soltas num enunciado e exprimem uma emoção e *não desempenham função sintática*.



Assim, as classes gramaticais, preposição, conjunção e interjeição, **não** desempenham função sintática.

Sintaticamente, os *verbos* são analisados quanto à *transitividade verbal* (também chamada de *predicação verbal*).

Quando apresentam maior força significativa no predicado, os verbos funcionam como *núcleos desse predicado (verbal ou verbo-nominal)*: *intransitivos – não pedem complemento – e transitivos – pedem complemento*. Veja os exemplos a seguir:

- a) Intransitivos: Os alunos *chegaram* à escola. (*à escola é adjunto adverbial*)
- b) transitivos diretos: O diretor *convocou* os alunos para uma reunião.
- c) transitivos indiretos: Todos *gostaram* da apresentação do diretor.
- d) transitivos diretos e indiretos: Todos *ofereceram* muitos aplausos ao diretor.

O verbo de ligação tem menor força significativa, ou seja, está ali apenas para ligar o sujeito ao seu predicativo (e, por isso, **NÃO** será núcleo do predicado).

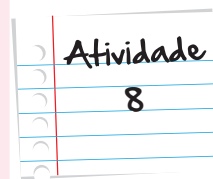
Exemplo: Os alunos *ficaram* ansiosos com a chegada do diretor.

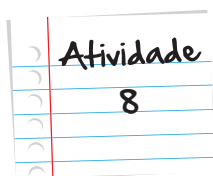
Bem, agora que você já estudou como as palavras e expressões se organizam na língua (classes gramaticais) e como se combinam na construção de um enunciado, estabelecendo funções entre si dentro de frases, orações e períodos (funções sintáticas), propomos uma atividade para fixar o conteúdo estudado.

A. Leia um resumo da biografia do poeta Victor Hugo:

Victor Marie Hugo (Besançon, 26 de fevereiro de 1802 - Paris, 22 de maio de 1885) foi um dos grandes escritores românticos franceses do século XIX. Foi romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e ativista pelos direitos humanos em seu país. Dentre suas principais obras estão "Os Miseráveis" e "Notre-Dame de Paris".

1. No primeiro período do resumo sobre o poeta Victor Hugo, identifique a classe gramatical do sujeito.
2. Ainda em relação ao primeiro período, a palavra "franceses" é um adjunto adnominal, porque está determinando o substantivo "escritores". Qual a classe gramatical desse adjunto adnominal?
3. No segundo parágrafo do resumo, são apontadas as características do poeta Victor Hugo. Aponte-as e indique a função sintática que desempenham no período.





4. Destaque do texto um adjunto adverbial de lugar e classifique-o gramaticalmente.

B. Agora, leia um poema fragmentado desse poeta, Victor Hugo, intitulado O Homem e a Mulher.

O homem é a mais elevada das criaturas.

A mulher é o mais sublime dos ideais.

Deus fez para o homem um trono.

Para a mulher, um altar.

O trono exalta.

O altar santifica.

(...)

O homem é o cérebro; a mulher é o coração.

O cérebro fabrica a luz; o coração produz Amor.

A luz fecunda.

O Amor ressuscita.

(...)

O homem é um templo.

A mulher é o sacrário.

Ante o templo nos descobrimos.

Ante o sacrário nos ajoelhamos.

Enfim, o homem está colocado onde termina a terra.

E a mulher onde começa o céu.

<http://horaderelaxar.com.br/2009/01/08/o-homem-e-a-mulher-poema-de-victor-hugo/>

5. Todo o poema está organizado a partir de dois eixos que se desenvolvem em contrastes:

Eixo 1: Homem/terra

Eixo 2: Mulher/céu.

Faça um levantamento dos substantivos que marcam cada um dos dois eixos em questão:

Eixo 1 \_\_\_\_\_

Eixo 2 \_\_\_\_\_

6. Qual o predicado dos dois primeiros versos do poema? Classifique-os.
7. Nos versos "Deus fez para o homem um trono./Para a mulher, um altar.", quantas orações há? Explique sua resposta.
8. Qual a transitividade do verbo fazer nos versos da questão 3? Qual o seu complemento?
9. Assinale a opção correta quanto à análise morfofossintática da palavra que se destacou do verso:

O homem é um templo.

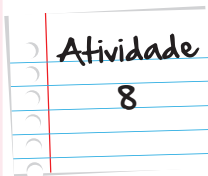
- a) O termo O HOMEM é um Sujeito simples e seu núcleo, homem é um adjetivo;
- b) Os adjuntos adnominais O e UM pertencem à classe gramatical dos artigos.
- c) O predicado verbal do período é "é um templo";
- d) ' templo "é um complemento do verbo transitivo direto "é".
10. Agora é a sua vez: diga a classe gramatical e a função sintática dos termos dos períodos a seguir:
- a) O cérebro fabrica a luz.
- b) O Amor ressuscita.

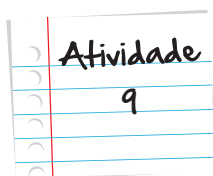
Leia o poema O Homem e a Mulher, de Victor Hugo, na íntegra em <http://horaderelaxar.com.br/2009/01/08/o-homem-e-a-mulher-poema-de-victor-hugo/>

Vale a pena conferir!

Multimídia

Anote suas  
respostas em  
seu caderno





## Produção de Texto

Os Miseráveis, de Victor Hugo, transformou-se num grande musical produzido para o cinema. Observe alguns dados sobre o filme:

Elenco: Hugh Jackman, Russell Crowe, Anne Hathaway, Sacha Baron Cohen, Amanda Seyfried, Samantha Barks, Eddie Redmayne, Aaron Tveit, Daniel Huttleston, Cavin Cornwall.
Direção: Tom Hooper
Gênero: Musical
Duração: 152 min.
Distribuidora: Universal Pictures
Orçamento: US\$ 61 milhões
Estreia: 1º de Fevereiro de 2013
Sinopse: Os Miseráveis conta uma história que se passa na França no século XIX. A narrativa se passa entre duas grandes batalhas: a Batalha de Waterloo e os motins de junho de 1832. O enredo se desenrola a partir da vida de Jean Valjean, um condenado posto em liberdade, até sua morte. O ator Crowe viverá o vilão, o metódico inspetor Javert, já Hugh Jackman, será o protagonista Jean Valjean.

Fonte : <http://www.cinepop.com.br/filmes/os-miseraveis.php>

Propomos que você reúna todos os dados apresentados sobre o filme e construa um texto que chame a atenção do leitor sobre esta grande produção cinematográfica. Sua intenção é que o leitor vá buscar o filme e que faça uma espécie de “sessão pipoca”.

Que tal você também assistir ao filme?

Ah! E não se esqueça de ser claro, objetivo, direto. Use o que você estudou sobre a síntese.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós tratamos, a princípio, das vantagens do resumo tanto na compreensão de um texto ou de um discurso, quanto na própria construção de nossos textos e discursos.
- Em seguida, nós acompanhamos outras variantes do discurso sintético, tais como a resenha crítica e a sinopse, mostrando pontos em comum e distinções entre as duas.
- Nós procuramos evidenciar aí constantemente as vantagens da síntese e os seus riscos: a visão rápida e direta do que importa, com o risco, contudo, de uma consideração superficial.

Por fim, tratamos dos elementos de composição da língua: as famosas classes gramaticais. E a maneira como se estruturam nas frases, orações e períodos, as funções sintáticas que desempenham. Dessa forma, fizemos um exercício da morfossintaxe, observando a classe gramatical das palavras que organizam uma oração e suas funções sintáticas.

## Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema: o tema de nossa unidade foi a síntese em suas várias facetas. Assim, nada mais justo do que pensar em livros e filmes que possuam estruturas mais sintéticas, livros e filmes tais como os livros de contos e os curtas-metragens!

- 1) Carlos Drummond de Andrade. *Contos de aprendiz*. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- 2) Rubem Fonseca. *O cobrador*. São Paulo: Agir, 2000.
- 3) O dia em que o Dorival encarou a guarda. Curta-metragem de Jorge Furtado, 1986 (youtube).
- 4) Rota de colisão. Filme de Roberval Duarte, 1999 (youtube).

## Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond. *Contos de aprendiz*. São Paulo: Companhia das letras: 2005.
- BUARQUE DE HOLANDA, Chico. *Budapeste*. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- FONSECA, Rubem. *O cobrador*. São Paulo: Agir, 2000.

- MACHADO, Ana Maria Rachel. *Resenha*. Rio de Janeiro: Parábola, 2010.
- MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa. 10ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
- SUASSUNA, Ariano. *O auto da compadecida*. São Paulo: Agir, 20012.

## Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.flickr.com/photos/agecombahia/5456227358/sizes/m/in/photolist-9j9Aiu-9j9ApQ-9j9Agd-9j9A8f-9j9Aru-9j9Amw-9M8o1i-9M8nWa-9M8o5k-bhV3nt-bhV3pD-bhV38v-bhV3eH-bhV3bD-bhV3jZ-bhV3sz-bhV2V2-bhV32V-bhV2ZX-bhV2Xe-9iQMGV-aUQoQx-aUQkFP-aUQnJP-aUQmNp-aUQjs6-e6ubtc-e6ubsF-e6ucuK-e6ubrB-e6zQys-e6ubuV-e6zQCE-e6zQzs-e6ubw4-e6ucma-e6zQxm-e6ucp2-e6uck2-e6ubtT-e6ucnp-e6zQAw-bvELcW-bvELcA-bvELcS-bvELcC-bvELcL-9M8nSK-9Mbaqy-9M8nZe-9Mbai3/>



- [http://farm3.staticflickr.com/2408/1550522687\\_98b8115e61.jpg](http://farm3.staticflickr.com/2408/1550522687_98b8115e61.jpg)



- [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Jurassic\\_Park\\_The\\_Ride\\_at\\_Universal\\_Studios\\_Japan\\_1.jpg/640px-Jurassic\\_Park\\_The\\_Ride\\_at\\_Universal\\_Studios\\_Japan\\_1.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Jurassic_Park_The_Ride_at_Universal_Studios_Japan_1.jpg/640px-Jurassic_Park_The_Ride_at_Universal_Studios_Japan_1.jpg)



- [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico\\_Buarque.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico_Buarque.jpg)



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>



### Atividade 1

1) É preciso crescer com qualidade e constância para nos aproximarmos das nações desenvolvidas; só há como falar em potência com desenvolvimento e juros baixos; é preciso ter uma política única e firme.

2) Há muito tempo as pessoas vêm mostrando as falhas na educação brasileira; qualificar melhor as pessoas é decisivo para a criação de empregos e melhoria de vida; infelizmente, o Brasil continua em uma posição ruim em relação à educação; o Brasil está ruim em todos os itens que definem a classificação no índice de desenvolvimento da educação.

### Atividade 2

1) Identificar os pontos fortes do produto e realçá-los em comparação com os concorrentes.

2) Os sapatos são elegantes, muito confortáveis, são duráveis, eles não se desfazem facilmente com o uso, têm detalhes sóbrios e não gritantes.

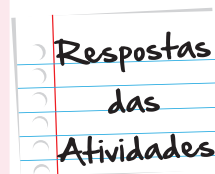
3) As cores são muito bonitas, há uma proporção agradável à vista, a qualidade do produto e do material utilizado, a durabilidade em comparação com os concorrentes, o preço não exorbitante. Tudo isto faz do produto um excelente produto.

### Atividade 3

a) (5); b) (2); c) (3); d) (1); e) (4).

### Atividade 4

a) O texto da resenha, por mais que conte a história exatamente como a sinopse, toma uma posição em relação ao livro, identificando a presença de uma dualidade entre ficção e realidade que alimenta o livro como um todo.



b) “Budapeste é a quarta produção literária do compositor, cantor e escritor Chico Buarque de Holanda. Ele compôs esta obra na sua residência, no Rio de Janeiro, e também em seu apartamento, localizado na capital francesa. A duplicidade, tão presente neste livro, já se encontra presente, portanto, no seu próprio processo criativo. Comparado às obras anteriores, este romance escapa da densidade sufocante de seus antecessores, apresentando um discurso mais saboroso e envolvente”.

c) A resenha fornece uma imagem melhor do livro, porque ela detalha mais o que está em jogo na obra e como o autor desenvolve a trama em jogo no enredo.

### Atividade 5

1) Nós viajamos, finalmente, para a casa de um amigo nas férias.

2) Minha mulher e meu filho pegaram o carro e foram para a escola rápido, pois eles estavam atrasados.

3) Um homem foi ferido por uma bala perdida e ela causou, infelizmente, a sua morte.

4) João estudou muito para a prova, mas ele tirou uma nota péssima.

5) Nós compramos, ano passado, um terreno, a fim de construir uma casa de praia, mas a obra nunca terminou.

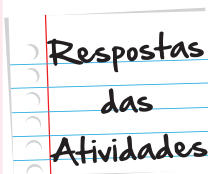
### Atividade 6

a) Substantivos: ladrões, carteiras, celulares, favela, noite; Verbos: assaltar, levar, fugir; Advérbios: à noite; Adjetivos: violentos; Pronomes: nos, nossas, todas; Preposições: a, para; Conjunções: e; Artigos: os, a, as, a.

b) Substantivos: jogo, time; Verbos: ser, acabar, ganhar; Advérbios: muito, ruim, por fim; Adjetivos: da casa; Preposições: por; Conjunções: mas; Artigos: o, o.

c) Substantivos: João, palavra, mão, chance, problema, firma; Verbos: discutir, cumprir, deixar, resolver; Advérbios: seriamente, completamente, na mão; Adjetivos: financeiro, terrível; Pronomes: eu, sua, me, qualquer; Preposições: com, na (em+a), da (de+a), sem; Conjunções: pois, e; Artigos: a, o.

d) Substantivos: pessoas, trabalho, possibilidade, emprego, chance, experiência; Verbos: procurar, querer, conversar, ter, oferecer, ter; Advérbios: no trabalho, infelizmente; Adjetivos: profissional; Pronomes: me, elas, elas, lhes, nenhuma; Preposições: no (em+o), de, porém; Conjunções: pois; Artigos: o, a; Numeral: duas.



## Atividade 7

A.

1. O sujeito do primeiro período é Victor Marie Hugo, um substantivo próprio, já que designa o nome do poeta.

2. Franceses é um adjetivo.

3. As características "romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e ativista" e funcionam com predicativos do sujeito, O sujeito nesse período está subentendido, oculto, porque já havia sido expresso no período anterior, Victor Marie Hugo.

4. A expressão "em seu país" é um adjunto adverbial de lugar cuja classe gramatical é locução adverbial de lugar.

B.

5. Eixo 1: Homem/terra – criaturas, trono, cérebro, luz, templo.

Eixo 2: Mulher / céu - ideias, altar, coração, amor, sacrário.

6. Os predicados são nominais: é a mais elevada das criaturas./ é o mais sublime dos ideais.

7. Há duas orações, pois há duas ocorrências do verbo fez, um expresso e um subentendido (marcado pela vírgula) pelo contexto, já que fora citado anteriormente.

8. Verbo transitivo direto. Na primeira ocorrência, o objeto direto é um trono; na segunda, um altar.

9. Resposta correta: opção B

Estão inadequadas as opções a, c e d pelas seguintes razões: em (a), a palavra HOMEM pertence à classe dos substantivos, e não dos adjetivos; em (c), "é um templo" é um predicado nominal já que É, no período é verbo de ligação e "um templo", um predicativo do sujeito, motivo pelo qual a opção (d) também ser inadequada.

10. a) Sujeito simples: o cérebro; núcleo do sujeito: cérebro-substantivo; ad. Adnominal: O – artigo; predicado verbal: fabrica a luz; verbo transitivo direto: fabrica; objeto direto: a luz; núcleo do objeto direto: luz-substantivo; adjunto Adnominal: o-artigo.

b) Sujeito simples: o amor; ad. Adnominal: o – artigo; núcleo do sujeito: amor – substantivo; predicado verbal: ressuscita – verbo intransitivo.

### Atividade 8

Você deve reunir todos os elementos apresentados na proposta para construir esse texto. Por se tratar de uma proposta de um texto apelativo, você deve atentar para o fato de que deverá se dirigir ao leitor no decorrer do desenvolvimento da redação, usando formas imperativas e exclamativas (Ex. “ Não perca!”), pronomes de tratamento ( “ se você é apaixonado...”), entre outros recursos.

Ah! Não se esqueça de levar seu texto para o professor avaliar.



# O que perguntam por aí?

**(FMMPA-MG) Identifique a alternativa em que o verbo destacado não é de ligação:**

- a) A criança estava com fome.
- b) Pedro parece adoentado.
- c) Ele tem andado confuso.
- d) Ficou em casa o dia todo.
- e) A jovem continua sonhadora.

**Resposta comentada:** D. Note, o verbo ficar, nesse caso, é intransitivo e vem seguido do adjunto adverbial de lugar “em casa”. Nas demais opções, os verbos são de ligação seguidos de predicativos do sujeito, que apresentam um estado em que o sujeito se encontra: a) com fome; b) adoentado; c) confuso; e) sonhadora.



Até  
breve!





# Atividade extra

## O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

### Questão 1

O trecho apresenta a melhor redação, considerando correção, clareza, concisão e propriedade é:

(A) O porquê de a intervenção direta e indireta do Estado na economia, receita tão bem sucedida em certos países asiáticos mas nem tanto no Brasil, está na paródia de conhecido comercial: "Nossos políticos são mais criativos, mas menos honestos".

(B) A intervenção direta e indireta do Estado na economia, receita empregada tanto no Brasil como em certos países asiáticos, deu mais certo porque nossos políticos, parodiando conhecido comercial, são mais criativos mas menos honestos que os deles.

(c) A receita - intervenção direta e indireta do Estado na economia que tanto deu certo em alguns países asiáticos - não acarretou ao Brasil os mesmos resultados porque nossos políticos, segundo paródia de conhecido comercial, "são mais criativos mas mais corruptos que os deles".

(D) A resposta a por que a receita - intervenção direta e indireta do Estado na economia - deu mais certo em alguns países asiáticos do que no Brasil, parece paródia de conhecido comercial: "Nossos políticos são mais criativos, mas menos honestos".

## Questão 2

Quando nos referimos a um resumo, vem-nos à mente um texto que:

- (A) é um metatexto que fornece informações sobre um texto fonte de modo que o leitor possa selecionar o que pretende/deve/precisa ler.
- (B) é um texto longo, com vários parágrafos, para que o leitor compreenda efetivamente o texto base (isto é, o texto original).
- (C) é curto e simples, por ter, como objetivo, atender a todo e qualquer tipo de leitor.
- (D) é curto, por ser formado apenas por uma sequência narrativa.

## Questão 3

Há situações em que o adjetivo muda de sentido, caso seja colocado antes ou depois do substantivo. Observe:

Lá se vão os pobres meninos

Pelas ruas da cidade.

Meninos pobres,

pelas ruas da cidade rica.

Qual é o significado da primeira e da segunda ocorrência da palavra “pobres” no trecho que acabou de ler?

- (A) mendigos/com poucos recursos.
- (B) dignos de pena/improdutivos.
- (C) dignos de compaixão/sem recursos.
- (D) ingênuos/desprovidos de posses.

## Questão 4

Sabe-se que a posição do adjetivo, em relação ao substantivo, pode ou não mudar o sentido do enunciado. Assim, nas frases “Ele é um homem pobre” e “Ele é um pobre homem”.

- (A) 1ª fala de um sem recursos materiais; a 2ª fala de um homem infeliz.



(B) a 1ª fala de um homem infeliz; a 2ª fala de um homem sem recursos.

(C) o homem é infeliz e desprovido de recursos materiais, em ambas.

(D) em ambos os casos o homem é apenas desprovido de recursos.

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, para responder à questão:



Fonte: (Folha de S. Paulo, 19/1/2005).

## Questão 5

Na tira, a personagem aponta algumas características do filme a que assistiu. Destaque os adjetivos que ela empregou para caracterizar:

- a. o roteiro do filme
- b. a trama
- c. a montagem
- d. as personagens

# Gabarito

## Questão 1

- A**      **B**      **C**      **D**
- ☐   ☐   ☐   ☒

## Questão 2

- A**      **B**      **C**      **D**
- ☒   ☐   ☐   ☐

## Questão 3

- A**      **B**      **C**      **D**
- ☐   ☐   ☒   ☐

## Questão 4

- A**      **B**      **C**      **D**
- ☒   ☐   ☐   ☐

## Questão 5

- a. impecável
- b. engraçada
- c. enxuta
- d. bem construídos



**Com a palavra,  
o leitor!**



# Com a palavra, o leitor!

## Para início de conversa...

Notícias fazem parte do dia a dia de todos nós.

Seja através de jornais impressos, nas bancas, on line, seja nas rádios ou televisão, sempre somos informados de algum acontecimento, não é?

Somos leitores o tempo todo!



Figura 1: A opinião é formada através dos vários meios de comunicação

E quase todos os acontecimentos são discutidos, analisados, debatidos por especialistas, jornalistas etc. O que isso quer dizer? São os artigos de opinião que lemos/ouvimos nos jornais, revistas, televisão, rádio.

Até um jogo de futebol, quando narrado, vem entremeado de comentários de especialistas que dão uma opinião, não é mesmo?



**Figura 2:** Jogador dá sua opinião sobre o jogo à televisão

Assim, nossa opinião vai, aos poucos, sendo formada através das diferentes informações que recebemos dos vários meios de comunicação.

No entanto, como leitores, muitas vezes, queremos manifestar nossa opinião, favorável ou contrária, em relação a algum artigo, à posição de um jornalista, de um comentarista, ou queremos, até mesmo, elogiar aquela reportagem!

Pois bem! Nós, leitores, temos um espaço que jornais e revistas reservam-nos para sugestões, críticas, opiniões e reclamações. Assim, podemos encaminhar uma carta à redação de um desses veículos de comunicação para criticar, opinar, ou mesmo sugerir e elogiar.

É a CARTA DO LEITOR, espaço em que participamos, também, da formação da opinião pública.

Este é o tema central de nosso estudo: a carta do leitor.

Você irá compreender como se posicionar adequadamente, quando quiser expressar sua opinião. Afinal, este é um exercício de democracia.

Então, exercite sua liberdade de expressão!

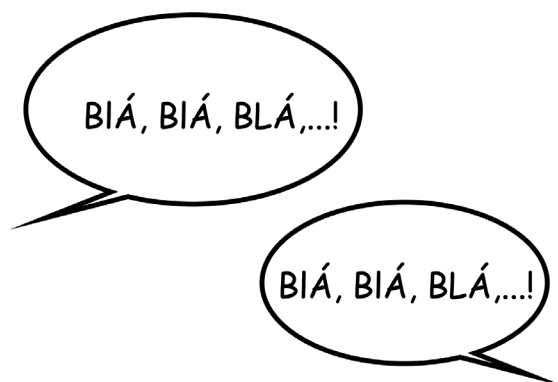
## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o artigo de opinião como elemento motivador para carta de leitores na mídia impressa.
- Compreender o processo de argumentação em carta do leitor.
- Identificar os elementos linguísticos que estruturam a carta de leitores.
- Estabelecer a coesão textual a partir das relações lógico-semânticas nos períodos compostos
- Reconhecer e empregar adequadamente as conjunções em textos argumentativos.



## Seção 1

### Uma opinião puxa outra!



Os artigos de opinião são textos argumentativos, veiculados principalmente em jornais e revistas, e a principal característica é convencer o leitor a adotar a posição expressa pelo autor do artigo.

#### Textos Argumentativos

Os textos argumentativos têm por finalidade principal persuadir o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto.

Quando o texto, além de explicar, também visa convencer o interlocutor e a modificar seu ponto de vista, temos um texto dissertativo-argumentativo.

São exemplos de textos argumentativos o artigo de opinião e a carta do leitor.



Vejamos um exemplo de Artigo de Opinião que debate a seguinte questão: pichação é arte?

Grafite é arte. Pichação não.



(...) o grafite verdadeiramente artístico (...) é aquele praticado pelo elemento que respeita as regras de convivência social, ou seja, ele sabe diferenciar grafite artístico de pichação vulgar pura e simples, o que, no caso, é vandalismo puro.

O que acontece é que nossa sociedade vem vivendo, a partir dos anos 80, um forte movimento de pichação e pouquíssimo grafite artístico no sentido literal da palavra, coisa que pode ser traduzida como um fenômeno mundial de massa em função das desigualdades sociais que permeiam a sociedade humana em nosso

atual estágio de desenvolvimento e da total falta de investimento em educação por parte da maioria dos governos por aí afora.

Ora, o artista do grafite é aquele membro da sociedade cuja criação respeita e insere-se no espaço público de forma tão genial que passa a somar, tornando o ambiente mais agradável de ser ver do que o era antes dele lá inserir sua obra, e esta passa então de forma natural a ser reconhecida pelos demais como algo que valha a pena de ser visto, admirado, fotografado, divulgado e cultuado, e o que é importante ele o autor passa a ser reconhecido como um artista no sentido literal da palavra, angariando para si o respeito e a admiração dos demais.

(...) Já o pichador é aquele vândalo que acha que é artista e que tem o direito de expressar suas neuroses em cima dos demais, mesmo que isto venha a ferir o direito destes, e cuja pseudo arte, na verdade, é, antes de nada, um instrumento que o colocará à margem de sua própria sociedade, trazendo para si não a admiração, mas a ira de seus iguais, (...)

Portanto, no meu ponto de vista, o grafite é uma arte, desde que, como toda arte, siga algumas regras básicas de convivência social e, assim sendo, deve, e logicamente, será admirada e respeitada pelo meio social em que coabita seu autor.

”

(in<<http://jornaldebates.uol.com.br/debate/grafite-arte/artigo/grafite-arte-pichacao-nao/10617>> fragmentado e adaptado)

Você percebeu que, a partir do título, o autor já anuncia sua opinião sobre o tema, não é?

Vamos analisar a estrutura desse texto para compreender melhor como se organiza um artigo de opinião?

Você, com certeza, já estudou anteriormente esse assunto. Assim, esta será uma tarefa sua. Responda às questões propostas na atividade a seguir!

Importante

### A construção dos textos argumentativos:

O DESENVOLVIMENTO do texto argumentativo, que compreende os parágrafos centrais, apresenta argumentos que apoiam a TESE e conduzem o leitor para que este se convença de que a opinião do autor está correta.

A ANTÍTESE, isto é, uma posição contrária à TESE, que será combatida pelo autor para, mais uma vez, sustentar o seu ponto de vista, também é apresentada no desenvolvimento do texto.

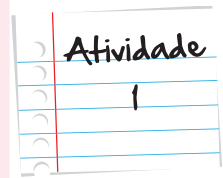
Ora, no desenvolvimento do texto, o autor busca argumentos para convencer, persuadir o leitor a “comprar” a sua ideia, sua tese. Dessa forma, no último parágrafo, é claro que este autor irá concluir seu texto reiterando a tese inicial. É a conclusão.

A CONCLUSÃO no texto argumentativo compreende, geralmente, o último parágrafo. Na verdade, a conclusão é a SÍNTESE do texto. Não porque é um resumo, mas porque retoma a tese apresentada na introdução apresentando, ainda, um “a mais”, que pode ser uma sugestão, uma advertência, ou seja, um ponto de reflexão para o leitor sobre o tema discutido.

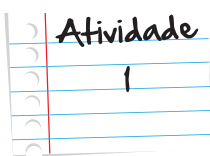


O artigo anterior é constituído de cinco (5) parágrafos.

O primeiro parágrafo de um texto argumentativo é a INTRODUÇÃO. Neste parágrafo, o autor apresenta o ponto de vista que será defendido, isto é, a TESE.



1. Transcreva o trecho que corresponde à tese do artigo.
2. O parágrafo do desenvolvimento em que o autor reitera a tese apresentada no primeiro parágrafo é:
  - a. parágrafo 2
  - b. parágrafo 3
  - c. parágrafo 4
  - d. parágrafo 5
3. Uma forma de argumentação é lançar mão de um dado temporal para justificar uma ideia que está sendo defendida ou combatida. Em que parágrafo esse tipo de argumento é usado pelo autor?
4. O parágrafo que apresenta uma antítese à tese no texto é:
  - a. parágrafo 2
  - b. parágrafo 3
  - c. parágrafo 4
  - d. parágrafo 5
5. Que elemento linguístico desse parágrafo (palavra, expressão, sinal de pontuação etc.) usado pelo autor deixa claro, para o leitor, que a ideia ali desenvolvida será contrária a do parágrafo anterior? E como esta palavra é classificada?



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Saiba mais sobre a classificação de palavras!

Você já ouviu falar em PALAVRAS ou LOCUÇÕES DENOTATIVAS?

PALAVRAS ou locuções DENOTATIVAS ocorrem com frequência em frases e textos que envolvem estratégias argumentativas, de persuasão.

Fique atento a essas palavras, porque elas produzem efeitos de sentido na interlocução ("conversa" entre autor/leitor) do texto.

Embora, em alguns aspectos (assemelhem-se a advérbios) não possuem, segundo a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), classificação especial.

Do ponto de vista sintático (da função que exercem nas frases), são expletivas, isto é, podem ser excluídas, pois não assumem nenhuma função; do ponto de vista morfológico (quanto à forma) são invariáveis e muitas vêm de outras classes gramaticais.

É do ponto de vista semântico (quanto ao sentido) que são importantes no contexto em que se encontram (daí seu nome, DENOTATIVA). Classificam-se em função da ideia que expressam:

a) Adição: ainda, além disso, etc.

**Ex.:** Fiz faxina em casa e **ainda** estudou para a prova.

b) Afetividade: ainda bem, felizmente, infelizmente

**Ex.:** **Ainda bem** que fui aprovada!

c) Designação: eis

**Ex.:** **Eis** o novo prefeito da cidade!

d) **Exclusão:** apesar, somente, só, salvo, unicamente, exclusive, exceto, senão, sequer, apenas etc.

**Ex.:** **Exceto** você, todos contribuíram para a confraternização.

d) Explicação: isto é, por exemplo, a saber etc.

**Ex.:** Li vários livros, **a saber**, os clássicos.

e) Inclusão: até, ainda, além disso, também, inclusive etc.

**Ex.:** **Até** o governador estava envolvido na corrupção!

f) Realce (ou expletivas): é que, se, é porque, lá etc.

**Ex.:** E você **lá** é dono do seu nariz para decidir isso? Eu **é que** mando nesta casa!

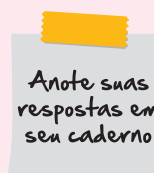
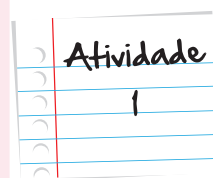
g) Retificação: aliás, isto é, ou melhor, ou antes etc.

**Ex.:** Somos três, **ou melhor**, quatro.

h) Situação: já, então, mas, se, agora, afinal etc.

**Ex.:** Na zona rural, é difícil o acesso às escolas; **já** nas cidades, o acesso é mais fácil. **Agora**, pergunta se muitos querem estudar?

6. Transcreva o trecho em que o autor reitera a tese apresentada na introdução.
7. Que palavra, no último parágrafo, deixa claro para o leitor que o autor está concluindo seu artigo? A que classe gramatical pertence essa palavra?
8. Marque a alternativa que mostra a maneira como o autor encerra o artigo:
  - a. através de uma crítica severa aos pichadores;
  - b. faz uma advertência ao leitor sobre a pichação;
  - c. sugere uma forma de arte que deve ser admirada;
  - d. denuncia a repressão das autoridades sobre a arte.



Bem, a partir da atividade 1, você compreendeu que um texto argumentativo, no caso, um artigo de opinião, organiza-se em:

- introdução, com apresentação da TESE;
- desenvolvimento, onde o autor argumenta, justificando sua posição e contrapondo uma ideia contrária a sua tese, a ANTÍTESE;
- conclusão, onde reitera a afirmação inicial - SÍNTESE.

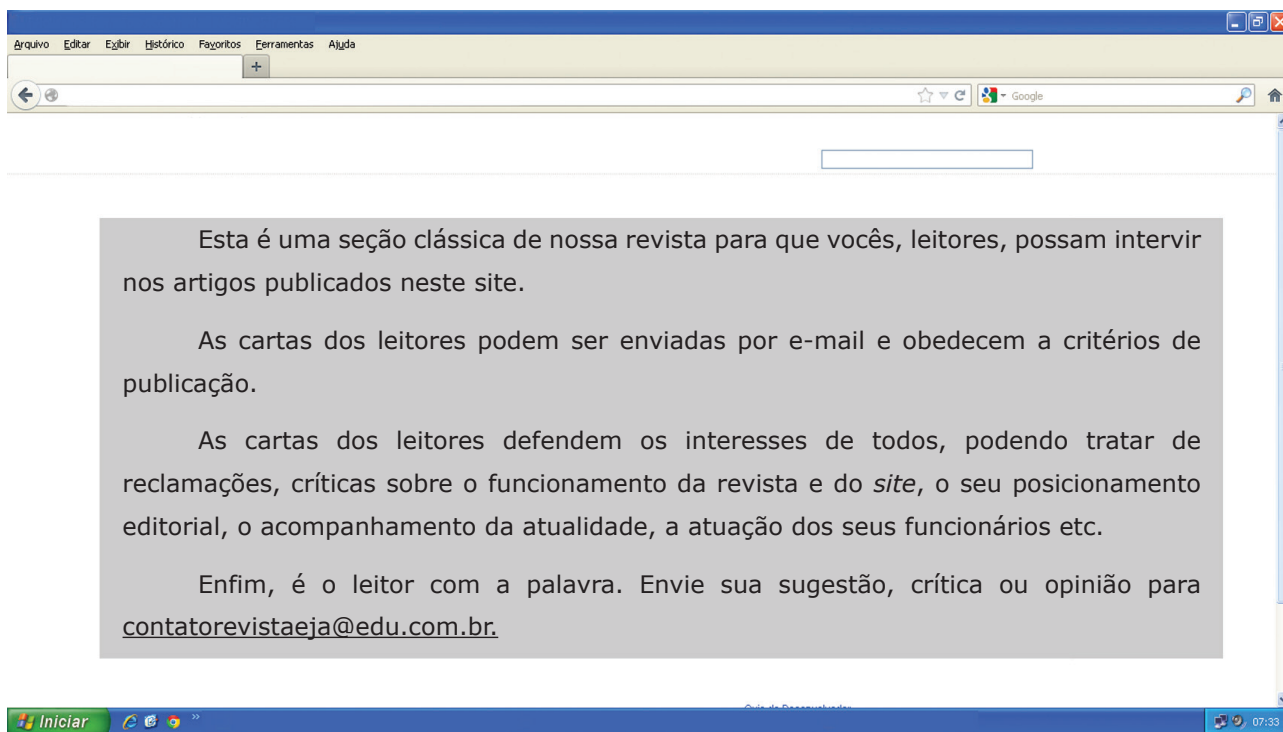
Mas, em se tratando de um artigo de opinião, podemos concordar ou não da opinião do autor. É... uma opinião puxa a outra!

E, quando queremos indicar nossa opinião, encaminhamos para o veículo de comunicação uma carta - a CARTA DO LEITOR.

É nessa carta que vamos fazer nossa argumentação. Este é o assunto que vamos estudar na próxima seção.

## Seção 2

### 0 leitor dá a sua opinião!



Você já observou que em muitos jornais, revistas, *sites*, *blogs*, há um espaço destinado à publicação de cartas dos leitores, como a que apresentamos?

Esta é uma forma de interação entre os leitores de uma revista ou jornal e seus editores.

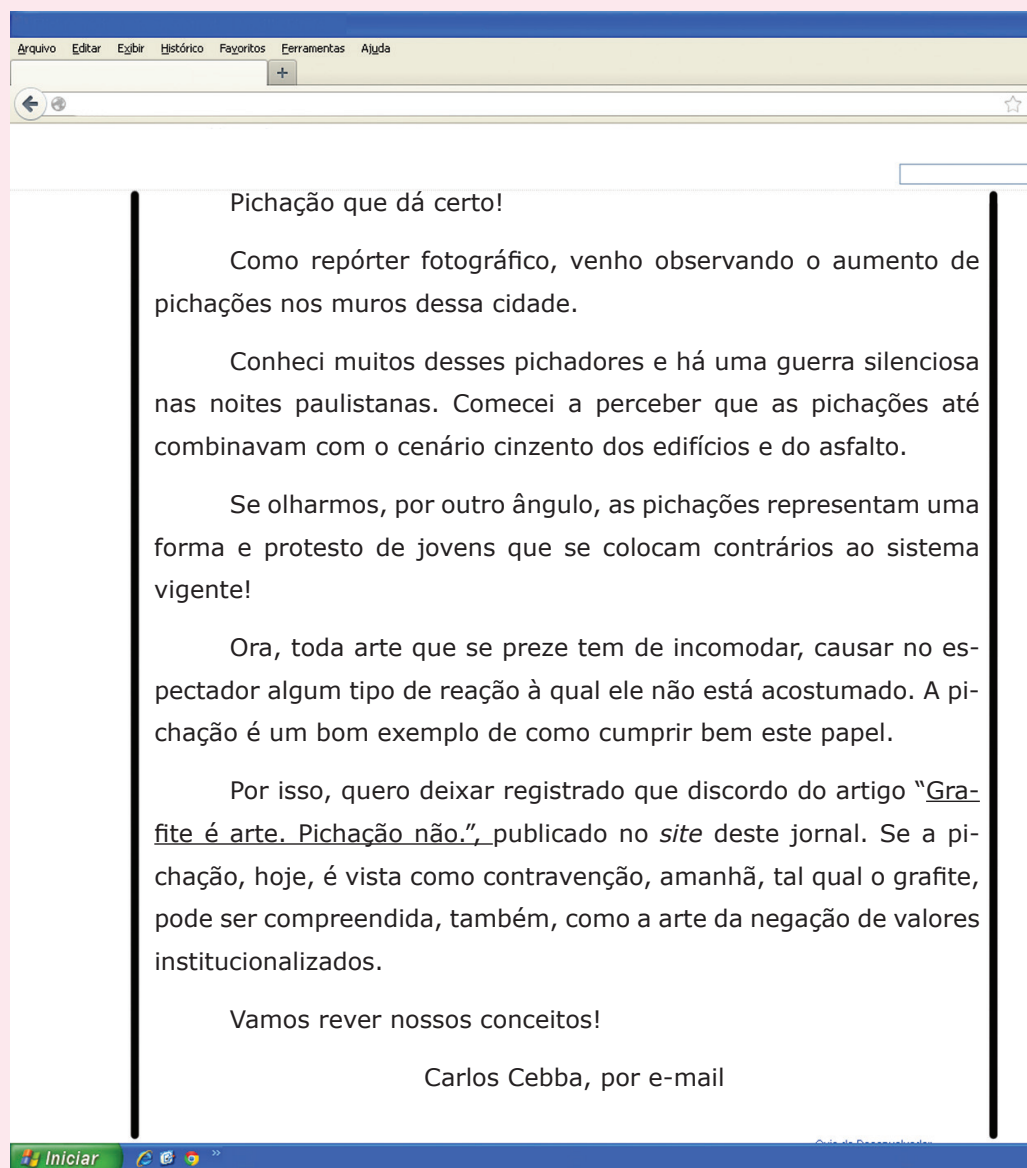
Através dessas cartas, os leitores:

- fazem reclamações,
- emitem opiniões,
- colocam sugestões,
- estabelecem polêmica e debate sobre um assunto/ artigo publicado,
- tecem elogios a profissionais ou textos publicados,
- ou criticam a posição de algum jornalista ou do editor.

Enfim, é o espaço e o meio de o leitor expor seu ponto de vista. Para os veículos de comunicação, por sua vez, é a maneira que os editores encontram para avaliar se aquele veículo de comunicação está agradando, ou não, os leitores.

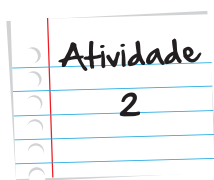
Assim, a carta do leitor também é um texto argumentativo!

Vamos analisar a carta de um leitor que se coloca a respeito do artigo “Grafite é arte. Pichação não.” (na seção 1) para compreendermos melhor a linguagem e a estrutura desse gênero de texto?



Atividade  
2

(LOPES, Julia. Texto elaborado especialmente para este material didático)



1. Por que a carta do leitor foi publicada com o título: Pichação que dá certo?
2. Dentre os vários objetivos que uma carta do leitor pode apresentar, qual foi o principal objetivo pelo qual a carta foi escrita pelo leitor?
3. O jornal em que esta carta foi publicada é de *site* que tem muitos acessos. Quem seria o leitor que se interessaria em ler essa carta? É possível traçarmos um perfil do leitor desse jornal on line?
4. De acordo com a carta desse leitor, é possível dizer que este jornal dá voz aos seus interlocutores? Justifique sua resposta.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Agora você compreendeu que a carta do leitor é um espaço de interlocução, troca, diálogo, entre o veículo de comunicação e de seus leitores. Então, vamos ver que a estrutura da carta segue a mesma de um texto argumentativo, embora esta seja mais curta.

Vejamos: a carta da atividade 2 apresenta 5 parágrafos, organizados da seguinte maneira:

**(a)** o primeiro parágrafo, a introdução, anuncia o próprio autor da carta, que é o leitor do artigo - é uma apresentação que faz parte da estrutura de cartas mais formais, principalmente quando não se conhece pessoalmente o interlocutor; em seguida, este leitor aponta o tema sobre a qual versará seu texto - o aumento de pichações nos muros;

**(b)** no segundo parágrafo o leitor já apresenta sua tese - sua opinião acerca do assunto.

Observe que não existe obrigatoriedade de que a tese seja apresentada apenas no primeiro parágrafo; depende da orientação que queremos dar ao nosso interlocutor, de acordo com nosso objetivo nesse processo de comunicação.

**(c)** no desenvolvimento, os terceiro e quarto parágrafos, percebemos que há a defesa da tese enunciada, isto é, ele - leitor - mostra que não concorda com o artigo e acredita que a pichação seja, realmente, uma possibilidade de arte.

É comum, em cartas, descrevermos ações e fatos, como acontece na carta deste leitor, para expressarmos nossa opinião. Esses fatos e ações são argumentos que sustentam nosso ponto de vista.

(d) o último parágrafo é introduzido com a locução POR ISSO, uma expressão que indica uma conclusão, ou seja, já aponta para o interlocutor da carta - o jornal - que este é um parágrafo de fechamento do texto.

Neste ponto, o autor da carta reitera, repete sua opinião (tese) mais fortemente: “Se a pichação, hoje, é vista como contravenção, amanhã, tal qual o grafite, pode ser compreendida, também, como a arte da negação de valores institucionalizados.” E fecha a carta com um apelo exclamativo: “Vamos rever nossos conceitos!”

Mas, qual é a linguagem adequada a uma carta de leitor? Que elementos constituintes são próprios à carta de leitor?

## A linguagem da carta do leitor

A linguagem da carta do leitor costuma variar, conforme o perfil dos leitores da publicação.

Pode ser mais descontraída, se o público é jovem, como uma revista “teen” ou um *site* para adolescentes etc. uma linguagem mais informal, para um público menos preocupado com a norma culta.



Figura 3: Imagem de capa de revista de rock, para um público que espera menos formalidade.

Ou ter um aspecto mais formal, quando se tratar de um jornal ou revista cujo público apresenta maior grau de escolaridade, com uma especialização mais técnica ou científica por exemplo.



Figura 4: capa de uma revista científica, cuja linguagem deverá ser mais formal

## Os elementos constituintes da carta do leitor

A carta do leitor apresenta os mesmos elementos de uma carta comum, pessoal:

- a data ( que pode não aparecer, principalmente quando enviada por e –mail);
- o vocativo (a quem ela é dirigida);
- o corpo do texto, que deve ser curto e elaborado em linguagem clara, objetiva e direta;
- a despedida ( que pode variar de acordo com o propósito da carta e o tipo de veículo de comunicação)
- e a assinatura.



## Funções sintáticas: os termos acessórios

São termos acessórios aqueles que acrescentam, na frase, outras informações consideradas importantes para o emissor à informação central.

São eles:

a) os adjuntos adnominais – que determinam (ou não), especificam, caracterizam um núcleo de base nominal, um substantivo. Os adjuntos adnominais atribuem novo sentido aos nomes – substantivos – e são expressos por artigos, adjetivos, locuções adjetivas, pronomes adjetivos e numerais.

Ex. Venho observando o aumento de pichações nos muros dessa cidade.

b) os adjuntos adverbiais – são termos que exprimem uma circunstância (a particularidade de um fato) a um verbo, a um adjetivo ou a outro advérbio, atribuindo-lhes uma nova informação (de tempo, modo, lugar, fim, causa, consequência, condição, dúvida, meio, instrumento, etc.). Os adjuntos adverbiais são expressos por advérbios ou locuções adverbiais.

Ex. Venho observando, nos últimos dias (exprime uma circunstância de tempo), o aumento de pichações nos muros dessa cidade. (exprime uma circunstância de lugar)

c) o aposto – é o termo que explica, reforça, especifica, nomeia, resume, enumera, com outras palavras, uma informação já dada anteriormente. O aposto pode ser expresso por substantivo (núcleo) ou um pronome substantivo.

Ex.: *Alguns pichadores, jovens de classes desprivilegiadas, reagem ao sistema através de denúncia nos muros da cidade.* (nesse caso, o aposto explica quem são os pichadores).

d) o vocativo – é um termo de chamamento do interlocutor (aquele com quem se fala), e que, portanto, não se relaciona ou refere-se a uma outra palavra da frase (é um termo solto na oração). É expresso por um substantivo ou pronome.

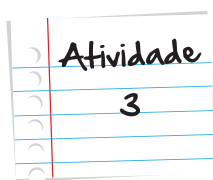
Ex.: Prezado editor, venho parabenizar esta revista pela maravilhosa reportagem.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Porém, quando necessário, a equipe de redação do jornal ou revista adapta as cartas do leitor a seu estilo e pode fazer uma redução do texto para encaixá-las no espaço da seção, mantendo apenas uma parte do corpo do texto.

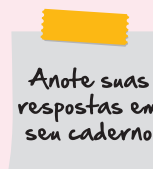
Mas lembre-se: uma carta a um jornal ou revista tem o propósito de ser publicada e, portanto, será lida por vários outros leitores. Assim, você deve ser objetivo, direto, claro e mostrar atenção quanto ao registro da língua, isto é, preocupar-se em escrever adequadamente.

Sendo assim, vamos colocar em prática o que aprendemos até aqui.



Agora é a sua vez! Elabore uma carta ao editor do jornal onde a carta Pichação é arte foi publicada, colocando-se a favor ou contra a posição do leitor diante do artigo de opinião Grafite é arte. Pichação não!

Não se esqueça de que a estrutura é argumentativa e de que os elementos constituintes de uma carta também são importantes. Depois de pronta, leve seu texto para seu professor possa avaliá-lo.



## Seção 3

### Amarrando as ideias do seu texto

Vimos, nas atividades 1 e 2, que algumas palavras e expressões, como JÁ, ORA, PORTANTO, que aparecem no artigo de opinião, e POR ISSO, que encerra a carta do leitor, servem para ligar um parágrafo a outro, além de indicarem, para o leitor, o tipo de informação que será expressa naquele parágrafo: se será uma ideia contrária, uma conclusão etc.

Pois bem: essas palavras e expressões, locuções são responsáveis pela coesão do texto, isto é, une as ideias para que o texto tenha uma única unidade de sentido. E dão sequência ao texto e, por isso, respondem, muitas vezes pela progressão textual!

Com certeza, você já estudou este assunto anteriormente, mas como este é um conteúdo muito importante e porque essas palavras e locuções têm o papel de promover a coesão e, por isso são muito explorados como elementos argumentativos em textos como artigo de opinião e carta do leitor, vamos retomá-lo para que este seja melhor fixado.

De que maneira produzimos um texto verbal?

- Primeiramente, selecionamos palavras que se unem e organizam-se em orações.
- Essas orações, por sua vez, também estão relacionadas entre si, em períodos compostos.
- Já os períodos, estes carregam informações que estão entrelaçadas, e organizam os parágrafos.
- E os parágrafos desenvolvem uma ideia, um tópico sobre o assunto central do texto.

É, dessa forma, que o texto constrói-se e suas informações progridem.

Se um texto traz uma mensagem completa, com ideias organizadas que se desenvolveram ao longo do texto até o seu fechamento, dizemos que houve uma progressão textual.

Então, na produção de um texto, apresentamos diferentes informações que se ligam através de elementos responsáveis por criar uma unidade na mensagem, isto é, promovem a coesão textual. Esses elementos podem ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções.

As preposições e as conjunções, por sua vez, ao ligar as orações, estabelecem uma relação de lógica e de sentido entre elas, acrescentando novas informações às anteriores.

Interessa-nos, aqui, reforçar o estudo das conjunções na ligação dos períodos compostos. Por quê?

Porque as conjunções têm o papel de estabelecer uma relação entre as orações, atribuindo um sentido a essa relação.

Por este motivo, vamos procurar entender a maneira como as orações relacionam-se na organização de períodos compostos num texto e perceber que as ligações entre as várias partes dos textos podem promover uma relação que se estabelece em um sentido lógico e coerente, que chamamos de relações lógico-semânticas.

Sistematizando o estudo das conjunções

Nos períodos compostos por coordenação, as conjunções coordenativas podem estabelecer relações de sentido (lógico-semânticas) que exprimem:

- a. adição, acréscimo de informação - são chamadas, por isso, de aditivas

Ex.: e, nem, mas também

- b. contraste, oposição de ideias e chamadas de adversativas

Ex. mas, porém, entretanto, todavia, no entanto

- c. conclusão, que vem precedida, isto é, a oração que em precedida por esta conjunção conclui a ideia da

oração anterior. São chamadas de conclusivas

Ex. logo, pois, portanto, por isso

d. uma explicação, por isso, explicativas

Ex.: porque, pois, isto é;

e. uma alternância entre duas proposições: são as alternativas

Ex.: ou, seja... seja, ora...ora, já...já

Mas, atenção: de acordo com a ideia que cada oração carrega, a conjunção E, pode apresentar diferentes sentidos.

**Exemplo 1:** A ciência traz muitos benefícios para o homem E sacrifica os animais para sua experimentação.

**Exemplo 2:** A tecnologia avança E o homem não consegue acompanhá-la.

Comparando os exemplos anteriores, você pode perceber que em (1) a segunda oração traduz uma ideia que contrasta com a primeira.

Assim, temos uma relação de contraste e não de adição.

Já em (2), o E está introduzindo a segunda oração que representa uma conclusão da primeira.

Dessa forma, para que se identifique a relação lógico-semântica que a conjunção estabelece, ou ainda, para que possamos classificar a conjunção e, por conseguinte, a oração coordenada, devemos interpretar o sentido de uma oração em relação à outra.



### N@vegue!

Na Internet, temos vários blogs que discutem e/ou ensinam aspectos da Língua Portuguesa. Sugerimos que você visite o blog *Análise de Textos* - um blog dedicado à Língua Portuguesa.

Ali você encontrará dicas e exercícios muito interessantes.

Acesse <http://www.analisedetextos.com.br/> e aprenda um pouco mais!

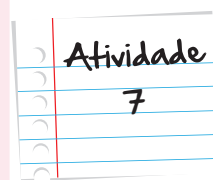
Propomos que você reúna os pares de períodos simples, transformando-os em compostos por coordenação. Faça as alterações necessárias para que o período fique claro e elegante.

Para isso, você deverá empregar a conjunção adequada, interpretando a mensagem desses períodos de acordo com a relação de sentido que estabelecem entre si.

Depois, indique o nome da relação lógico-semântica (de sentido) que a conjunção empregada promoveu. Preparado?

1. As pichações sujam os muros e monumentos das cidades grandes. As pichações representam uma forma de protesto.
2. Os muros em que há painéis de grafite têm autorização dos proprietários da edificação. O grafite nos muros não representa transgressão.
3. Os pichadores transgridem as leis de propriedade privada. Muitos pichadores acabam sendo presos.
4. Admire esses muros pintados. São verdadeiras obras de arte.
5. Pode ser pichação. Pode ser grafite. De qualquer maneira, polui a cidade.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



Vamos continuar?

E nos processos de subordinação?

Já nos períodos compostos por subordinação, estas relações de sentido estabelecem-se entre a oração principal e a oração subordinada adverbial, que exprime uma ideia de circunstância.

Assim, as orações subordinadas adverbiais denotam uma relação lógico-semântica de:

- a. Causa, quando a oração subordinada adverbial traduz um fato cujo acontecimento tem como efeito a oração principal. As conjunções são chamadas de CAUSAIS.

**Ex.:** Já que tudo mudou, pichação também poderá ser arte um dia.

São conjunções subordinativas adverbiais causais: porque, já que, como etc.

- b. Condição, isto é, a oração subordinada adverbial representa uma condição para que o fato expresso pela principal aconteça. São introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais CONDICIONAIS.

**Ex.** Caso a polícia não tome providência, algum problema mais sério poderá acontecer com aqueles pichadores.

São conjunções subordinativas adverbiais condicionais: se, caso etc.

- c. Comparação. Neste caso, a oração subordinada adverbial, chamada de comparativa, geralmente apresenta o verbo elíptico (de elipse, subentendido, oculto).

**Ex.:** Aquela pichação é tão bela, quanto um grafite.

Veja que a oração 'quanto um grafite' não apresenta verbo e apresenta a ideia "é tão bela" subentendida, elíptica, para evitar a repetição.

São conjunções subordinativas adverbiais COMPARATIVAS: como, (tão)... quanto, tal como etc.

- d. Concessão, que é uma ideia de contraste, de oposição. Na verdade, na oração subordinada adverbial faz uma concessão (de conceder) em relação ao fato expresso pela principal, embora as ideias entre as duas orações sejam contrastantes.

**Ex.:** Mesmo que seja preso, continuará a pichar os muros como forma de protesto.

São conjunções subordinativas adverbiais CONCESSIVAS: embora, mesmo que, ainda que etc.

- e. Finalidade, quando a oração subordinada adverbial representa a finalidade para a qual o fato da principal acontece.

**Ex.** Fez uma exposição fotográfica, para que todos pudessem ver a pichação como arte.

São conjunções subordinativas adverbiais FINAIS: para que, a fim de que etc.

- f. Tempo, isto é, a oração subordinada adverbial expressa a época, a situação, o momento, por isso o tempo, em que a oração principal acontece.

**Ex.:** Quando chegou à idade adulta, parou de fazer pichações.

São conjunções subordinativas adverbiais TEMPORAIS: quando, desde que, enquanto etc.

- g. Conformidade, quando o fato expresso pela oração principal adverbial conforme, de acordo com o fato da oração subordinada adverbial.

**Ex.:** Resolveu fazer grafite, conforme foi amadurecendo.

São conjunções subordinativas adverbiais CONFORMATIVAS: conforme, segundo, consoante.

- h. Proporcionalidade, ou seja, o fato expresso pela oração subordinada adverbial acontece em paralelo, em correspondência, à medida que a ideia da principal também ocorre.

**Ex.:** Desenvolvia novas técnicas, à medida que ia amadurecendo, até optar pelo grafite.

São conjunções subordinativas adverbiais PROPORCIONAIS: à proporção que, à medida que etc.

- i. Consequência, quando a oração subordinada adverbial indica um fato que é o efeito, a consequência do fato expresso pela oração principal.

**Ex.:** O trabalho de grafite daquela escola foi tão elogiado, que ganhou a atenção de todas as autoridades no assunto.

A conjunção subordinativa adverbial CONSECUTIVA é que, mas note que, nesse caso, a oração principal deve carregar um advérbio de intensidade (tão, tal, tanto), para que a subordinada adverbial traduza uma ideia de consequência.

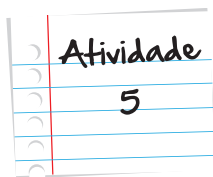
### Que tal assistir a uma tele-aula sobre períodos compostos?

Acesse o site

<http://www.youtube.com/watch?v=aOH0I7cttOg>



Passemos, agora, à fixação desse conteúdo.



- a. Vamos retomar alguns trechos dos textos dessa unidade para que você possa identificar o valor semântico, ou seja, a relação lógico-semântica que a conjunção destacada traduz na ligação entre as orações:

1. Já o pichador é aquele vândalo que acha que é artista e que tem o direito de expressar suas neuroses em cima dos demais, mesmo que isto venha a ferir o direito destes (...).
2. (...) e se insere no espaço público de forma tão genial que passa a somar tornando o ambiente mais agradável de ser ver do que o era antes dele lá inserir sua obra (...)
3. (...) ele o autor passa a ser reconhecido como um artista, no sentido literal da palavra,(...)
4. (...) no meu ponto de vista, o grafite é uma arte, desde que, como toda arte, siga algumas regras básicas de convivência social (...)
5. Se a pichação, hoje, é vista como contravenção, amanhã, tal qual o grafite, pode ser compreendida,(...)

- b. Agora, você deverá unir os períodos, usando as conjunções subordinativas adverbiais apropriadas a partir da relação de sentido que propusemos entre parênteses.

Atenção para as alterações necessárias, como a uniformidade nos modos e tempos verbais - a que chamamos de paralelismo verbal - a fim de que o texto fique claro e coerente, lógico.

- a. O Eyewriter é um projeto colaborativo. (finalidade) Este projeto ajuda pessoas que sofrem de esclerose lateral amiotrófica -ELA .( causa) Essa doença paralisa completamente o corpo humano. (concessão) Apenas os movimentos dos olhos são mantidos.
- b. O Eyewriter é uma tecnologia que foi desenvolvida por membros de um grupo de grafiteiros. (tempo) Um dos membros do grupo, em 2003, perdeu os movimentos do corpo.
- c. Esta pessoa, um grafiteiro, era muito querida. (consequência) Os amigos, assim, desenvolveram esse projeto. (condição) Sem o projeto, jamais esse amigo poderia grafitar novamente.Hoje, ele desenha com os olhos!

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



Bem, ao terminar essa atividade, você percebeu que as conjunções funcionam como “elos” entre as orações e carregam um sentido sobre o período.

Além disso, as conjunções são usadas para organizar períodos compostos e num texto em que predominam os períodos compostos, a linguagem é mais complexa, como nos textos argumentativos.

Ora, como a carta do leitor é um gênero textual em que o leitor se dirige a um jornal ou revista para comentar, criticar ou elogiar uma matéria ou carta publicada em edições anteriores, esta também é um texto argumentativo, tal como o artigo de opinião, onde os períodos compostos serão predominantes.

Procure ler esse tipo de carta nas revistas e nos jornais em circulação. Esta é uma forma de você construir opinião própria sobre diversos assuntos, aprimorando seu conteúdo e, portanto, ser capaz de escrever melhor.

## Resumo

Nesta unidade, revemos a estrutura do texto argumentativo, que consiste TESE, ANTÍTESE e SÍNTESE.

Vimos que um artigo de opinião é um texto argumentativo que promove debates e questionamentos. Dessa forma:

- permite ao leitor uma reflexão sobre o tema tratado;
- promove interlocução com o leitor do texto;
- discute diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto.

Você também estudou que a carta do leitor faz uma argumentação, na medida em que traduz a opinião do leitor. Assim:

- apresenta a mesma estrutura das demais cartas, com presença de VOCATIVO, DESPEDIDA e ASSINATURA; proporciona uma avaliação do material publicado nos veículos de comunicação, pois funcionam, para os editores, como um “termômetro” da aceitação, ou não, dos textos publicados.

Ainda, foi objeto de estudo, nesta unidade, o reconhecimento e o emprego de conjunções, que funcionam como elementos de coesão textual, promovendo a sequenciação das ideias do texto, estabelecendo uma progressão temática.

## Veja ainda

- Tecnologia, arte e acessibilidade!

Amigo é coisa mesmo muita cara, não?

Se não fossem os amigos, jamais o americano grafiteiro Tony Quan poderia voltar a desenhar. Sabe por quê?

Acesse o site <http://gembh.wordpress.com/category/tecnologia/> e assista ao vídeo do projeto. É a tecnologia e a arte, juntas, em prol da qualidade de vida e permitindo melhor acessibilidade!

- Estatuto do Leitor

O professor Wander Lourenço de Oliveira, doutor em letras pela UFF, escritor e professor universitário, escreveu um texto muito interessante sobre o leitor. Vale a pena você ler em <http://www.jb.com.br/sociedadeaberta/noticias/2012/09/05/estatuto-do-leitor/>.

- Jovens opinam sobre notícia

Procure saber mais sobre a importância de uma carta do leitor para o jornal. Leia a reportagem em <http://www.jmnews.com.br/noticias/vamos%20ler/21,24186,17,08,jovens-opinam-sobre-noticias-.shtm>

- Cartas para Julieta



E já que estamos falando de cartas... Não deixe de assistir ao filme CARTAS PARA JULIETA. É um belo filme que nos ensina como as cartas são importantes!

## Referências

Abaurre, Maria Luíza e outros. **Português - Língua e Literatura**. Volume Único. Ed. Moderna. SP. 1ª edição. 2001. p. 201 a 226.

CEREJA, William Roberto e Tereza Cochar Magalhães. **Gramática Reflexiva**. Atual Editora. SP. 1999. p. 35 a 37 e 183 a 190.

Koch, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever**. Ed. Contexto. SP. 2009..p. 53 a 62

## Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• igorschutz.<<http://www.flickr.com/photos/igorschutz/5556884107/sizes/m/in/photostream/>>;Internet Marketing1 <<http://www.flickr.com/photos/52525598@N04/4840548776/sizes/m/in/photostream/>>; Jung Chang. <<http://www.flickr.com/photos/juchang/3011981408/sizes/s/in/photostream/>> acesso em 28/08/2012



• Sindicato das empresas de transporte de passageiros.<<http://www.flickr.com/photos/setranspaju/7693305012/sizes/n/in/photostream/>> acesso em 28/08/2012



• bruno\_mendes. in [http://www.flickr.com/photos/bruno\\_mendes/2052673548/sizes/s/in/photostream/](http://www.flickr.com/photos/bruno_mendes/2052673548/sizes/s/in/photostream/)



• Andre Sebastian, in [http://www.flickr.com/photos/andres\\_sebastian/6147707865/sizes/q/in/photostream/](http://www.flickr.com/photos/andres_sebastian/6147707865/sizes/q/in/photostream/)



• <http://www.flickr.com/photos/letxym/5155149829/sizes/q/in/photostream/>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.



• [http://www.sxc.hu/985516\\_96035528](http://www.sxc.hu/985516_96035528).

### Atividade 1

1. o grafite verdadeiramente artístico (...) é aquele praticado pelo elemento que respeita as regras de convivência social"

2. B

Comentário: Note que no terceiro parágrafo, o autor deixa claro que o grafite é uma forma de arte, reiterando o primeiro parágrafo. Veja o trecho " o artista do grafite é aquele membro da sociedade cuja criação respeita e se insere no espaço público de forma tão genial que passa a somar tornando o ambiente mais agradável(...)"

3. No segundo parágrafo, como mostra o trecho "nossa sociedade vem vivendo, a partir dos anos 80..."

4. C

Comentário: No quarto parágrafo o autor fala do pichador e apresenta razões que se mostram contrárias às apresentadas em relação ao grafite, no parágrafo anterior.

5. A palavra JÁ, que é um marcador discursivo, isto é, um elemento que marca o discurso do autor para mostrar que a ideia a seguir é diferente da que foi dita anteriormente. Segundo as gramáticas, palavras com esta função no discurso são classificadas como PALAVRAS DENOTATIVAS (leia o quadro SAIBA MAIS sobre o assunto!). A palavra JÁ, no texto, é classificada como palavra denotativa de situação.

6. "o grafite é uma arte, desde que, como toda arte, siga algumas regras básicas de convivência social,"

7. Portanto; é uma conjunção coordenativa conclusiva.

8. C

### Atividade 2

1. O leitor, já no título, coloca sua opinião contrária ao artigo a que faz referência.

2. O leitor fez uma crítica ao artigo publicado no *site*.

3. O jornal on line em que o artigo foi publicado destina-se a estabelecer debates, conforme o aluno pode perceber na referência bibliográfica do texto na seção 1. Assim, o leitor desse jornal é uma pessoa que está atualizada, que busca polemizar questões da atualidade. Provavelmente, os leitores têm um perfil mais acadêmico, que pertence a uma classe mais intelectualizada. A própria linguagem do leitor nos permite fazer essa inferência.
4. Sim, já que o editor publicou uma carta que faz uma crítica em relação ao artigo publicado.

### Atividade 3

Resposta pessoal do aluno.

Leve seu texto para o seu professor avaliar!

Seja conciso, isto é, fale muito usando poucas palavras. Afinal, a carta do leitor deve ser curta, para que os editores possam publicá-la no espaço adequado.

Ah! E não se esqueça de usar a estrutura adequada, conforme você estudou na seção.

### Atividade 4

1. As pichações sujam os muros e monumentos das cidades grandes, mas representam uma forma de protesto. (contraste - conjunção coordenativa adversativa)
2. O grafite nos muros tem autorização dos proprietários da edificação, portanto não representa transgressão. (conclusão - conjunção coordenativa conclusiva)
3. Os pichadores transgridem as leis de propriedade privada, por isso muitos acabam sendo presos. (conclusão - conjunção coordenativa conclusiva).
4. Admire esses muros pintados, porque são verdadeiras obras de arte. (explicação - conjunção coordenativa explicativa)
5. Pode ser pichação, ou pode ser grafite, mas de qualquer maneira, polui a cidade./ Seja pichação, seja grafite, mas de qualquer maneira, polui a cidade. (alternância - conjunção coordenativa alternativa).

## Atividade 5

### Questão A

1. concessão
2. consequência
3. comparação
4. condição
5. condição e comparação, respectivamente.

### Questão B

Nota: as respostas a seguir apresentam palavras e trechos tachados porque foram cortados, para que você, aluno, possa perceber as alterações necessárias.

1. O Eyewriter é um projeto colaborativo para que ~~Este projeto ajuda~~ ajude pessoas que sofrem de esclerose lateral amiotrófica -ELA, porque essa doença paralisa completamente o corpo humano, embora apenas os movimentos dos olhos ~~são~~ sejam mantidos.
2. O Eyewriter é uma tecnologia que foi desenvolvida por um grupo de grafiteiros, quando um dos membros ~~do grupo~~, em 2003, perdeu os movimentos do corpo.
3. Esta pessoa, um grafiteiro, era ~~muito~~ tão querida, que os amigos, assim, desenvolveram esse projeto. Se não inventassem ~~sem~~ o projeto, jamais esse amigo poderia grafitar novamente. Hoje, ele desenha com os olhos!



# O que perguntam por aí?

Treine seus conhecimentos sobre conjunções!

1. (ADVISE 2010)

Para reescrevermos o período a seguir, transformando a oração subordinada adverbial temporal em oração subordinada adverbial condicional, atentando para a correlação e o paralelismo verbais, bem como para coerência do período, devemos fazer que alterações:

“Quando as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizarem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde serão ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentarão bastante e as pessoas serão atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país”.

a. “Quando as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizassem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde seriam ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentariam o bastante e as pessoas seriam atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país”;

b. “Ainda que as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde serão ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentarão bastante e as pessoas serão atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país”;

c. “No momento em que as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde serão ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentarão bastante e as pessoas serão atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país”

d. "Se as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizassem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde seriam ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentariam bastante e as pessoas seriam atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país.

e. "Se as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizarem de forma eficaz e sistemática, criando um movimento firme e forte, então, os gastos com a saúde seriam ampliados significativamente, a qualidade e a quantidade dos serviços de saúde pública no Brasil aumentarão bastante e as pessoas são atendidas com muito mais dignidade e respeito nos hospitais e postos de saúde públicos em todo o nosso país."

**Resposta:** Letra D.

**Comentário:** A oração subordinada adverbial temporal no trecho é

"Quando as próprias pessoas que utilizam a saúde pública se organizarem de forma eficaz e sistemática,(...)".

Veja o emprego da conjunção QUANDO: As letras A e C, mantêm a ideia de tempo; a letra B, a locução AINDA QUE denota uma ideia de concessão (oposição de ideias). Tanto as opções D e E apresentam ideia de condição, como pede o enunciado da questão. Todavia, na opção E, não houve paralelismo verbal - perceba como ficou sem clareza e coerência o emprego do verbo organizar no futuro.

2. CESGRANRIO - "Hoje, a dependência operacional está reduzida, uma vez que o Brasil adquiriu autossuficiência na produção de bens como papel-imprensa (...)" A oração grifada no período acima tem valor:

- a) condicional;
- b) conclusivo;
- c) concessivo;
- d) conformativo;
- e) causal.

**Resposta:** Letra E

**Comentário:** Veja que a oração em negrito é a causa para que a primeira, a principal, aconteça.







# Atividade extra

## Com a palavra o leitor!

### I - Leia as cartas a seguir para responder às questões de 1 a 4:

#### **Preconceito**

É triste constatar que, apesar das inúmeras campanhas elucidativas garantindo que o convívio social com o portador do vírus HIV não oferece perigo de contaminação, tabus e preconceitos ainda estigmatizam essa doença.

Mais triste ainda é constatar que essa manifestação de preconceito, alicerçado na discriminação e na ignorância, tenha partido de uma instituição educacional que, em princípio, deveria pautar sua conduta pelo respeito à dignidade humana, valorizando o conhecimento e a construção de uma sociedade mais justa.

O. F. Maceió, AL

#### **Preconceito 2**

Mesmo correndo o risco de ser tachado de preconceituoso e politicamente incorreto, não pretendo compactuar com a hipocrisia que grassa em nossa sociedade.

Como pai, o bem-estar e a saúde de meus filhos são fundamentais. Expô-los a um risco, ainda que mínimo, é impensável, assim, não posso condenar implacavelmente a atitude dos pais, a qual, de certa forma, norteou a conduta dos diretores de uma instituição particular de ensino, a efetivação da matrícula à realização de um exame de HIV na criança.

F. A. Jundiá, SP

## Questão 1

Qual é o objetivo do emissor da primeira carta?

## Questão 2

Que argumentos o emissor utiliza para sustentar seu ponto de vista?

## Questão 3

Com que intenção a segunda carta foi escrita?

## Questão 4

Que justificativa o emissor apresenta para explicar a posição adotada?

### II - Leia as cartas A SEGUIR para responder às questões de 5 a 9 :

No dia 1o, o fiscal me impediu de expor na feira do Trianon. Me inscrevi em 2004, fiz teste de aptidão, paguei taxas de uso de solo e de licença, e comecei a trabalhar na semana seguinte. O juiz que cassou a liminar provavelmente nem leu o processo. Nossa advogada anexou documentos provando a legalidade dos expositores que estão com problemas porque funcionários da Prefeitura perderam os documentos de quem fez teste em 2004. Nós, artesãos, criamos objetos de arte considerados cultura no mundo todo, menos no Brasil. E, aos 63 anos, não tenho perspectiva de conseguir outro trabalho.

J. E. P. Vila Maria Alta

A Prefeitura responde:

Com referência à feira do Trianon, jamais houve perda de documentos. No início de 2006, a Sub Pinheiros entregou as pastas de documentação para a Sub Sé.

Na análise técnica do material, viu-se que havia expositores trabalhando irregularmente, sem que as aprovações fossem publicadas no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, obrigatórias para que a comunidade saiba quem foram os aprovados e as atividades para as quais estão autorizados.

A. M. Secretário das Subprefeituras e Subprefeito da Sé

(São Paulo Reclama. O Estado de S.Paulo, 12 de agosto de 2007, p. C2)

## Questão 5

A carta do leitor endereçada à prefeitura tem a finalidade de:

- a. defender a venda de produtos de artesanato, como símbolos de cultura.
- b. queixar-se do fato de ter sido impedido de trabalhar numa feira de artesanato.
- c. dirigir-se ao juiz que desconsiderou as razões apresentadas por uma advogada.
- d. solicitar a interferência de uma advogada para defender seus direitos.

## Questão 6

A Prefeitura defende a tese de que:

- a. os funcionários devem ser responsabilizados por terem desviado documentos, prejudicando os artesãos queixosos.
- b. os fiscais se precipitaram ao impedir o funcionamento da feira de artesanato antes de encontrarem os documentos perdidos.
- c. os artesãos queixosos aparentemente têm razão suficiente para reclamações, mas os responsáveis já estão tomando as medidas cabíveis.
- d. os requisitos legais exigidos para expor e vender trabalhos na feira de artesanato devem ser cumpridos por todos os envolvidos nessa situação.

## Questão 7

Pela leitura da carta, percebe-se que o reclamante é:

- a. um idoso, sem outra alternativa qualquer de trabalho.
- b. uma autoridade responsável pelo cumprimento das leis.
- c. um funcionário, acusado de ser o responsável pela perda de documentos.
- d. um fiscal, que justifica sua atitude em fazer cumprir ordens superiores.

## Questão 8

O argumento apresentado pelo remetente da carta, para defender sua licença de trabalho, está no fato de que:

- a. é um artesão, que cria obras de arte reconhecidas no mundo inteiro.
- b. é um idoso que deve ser tratado com mais respeito por pessoas mais jovens.
- c. cumpriu todas as exigências legais necessárias, junto à Prefeitura.
- d. ignora o fato de o juiz ter tomado conhecimento das medidas adotadas contra ele.

## Questão 9

Considerando-se a carta do leitor e a resposta da Prefeitura, conclui-se que:

- a. ambas apresentam a mesma opinião referente à proibição de trabalhar numa feira.
- b. elas divergem quanto à origem do problema surgido com a fiscalização do trabalho.
- c. o Subprefeito aceita a opinião do Remetente, propondo-se a autorizar seu trabalho.
- d. a opinião da Advogada dos queixosos é idêntica à dos funcionários da Prefeitura

## Questão 10

No trecho “Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo” a palavra destacada expressa relação de

- a. alternância
- b. conclusão
- c. contraste
- d. explicação

## Questão 11

“Hoje, a dependência operacional está reduzida, uma vez que o Brasil adquiriu auto-suficiência na produção de bens como papel-imprensa ” A oração destacada no período tem valor:

- a. causal.
- b. Concessivo
- c. Conclusivo
- d. condicional

## Questão 12

O trecho: “As horas passam, os homens caem, a poesia fica” (Emílio Moura) apresenta um período composto por coordenação. As orações que o compõem são coordenadas sindéticas ou assindéticas? Justifique.

# Gabarito

## Questão 1

Condenar a postura preconceituosa de uma instituição de ensino em relação aos portadores do vírus HIV.

## Questão 2

Campanhas garantem que não há risco de contágio no convívio social com os soropositivos. Espera-se que instituições educacionais respeitem o ser humano, valorizem o conhecimento e contribuam para a construção de uma sociedade justa.

## Questão 3

Demonstrar apoio ou solidariedade aos pais e os diretores que exigiram a realização de um exame de HIV em criança cuja mãe é soropositiva.

## Questão 4

Ele é pai, e suas maiores preocupações são o bem-estar e a saúde dos filhos.

## Questão 5

**A** **B** **C** **D**  
☐ ☒ ☐ ☐

## Questão 6

**A** **B** **C** **D**  
☐ ☐ ☐ ☒

### Questão 7

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

### Questão 8

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☒ ☐

### Questão 9

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

### Questão 10

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☒ ☐

### Questão 11

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

### Questão 12

As orações são coordenadas assindéticas, porque não há a presença de conectivos ligando-as.







# Do carteiro ao e-mail: caem as fronteiras!

Fascículo 9  
Unidade 25



# Do carteiro ao e-mail: caem as fronteiras!

Para início de conversa...

Quem não se comunica...



Na história da humanidade, as cartas sempre tiveram papel fundamental na vida das pessoas: ora para trazer boas novas, para trazer tristezas; ora para anunciar tragédias, ora para informar, expor ideias, apresentar pontos de vista...

A verdade é que a carta é um gênero textual que responde pela interação entre os povos. As fronteiras "caem" quando recebemos uma carta, e o distante parece mais próximo!

Em unidades anteriores, você estudou os diferentes textos que são veiculados nos meios de comunicação, principalmente na mídia impressa. Você pôde ver o papel da carta do leitor, como elemento de interação editor/leitor e como medida de avaliação, um termômetro, para os jornais e revista com respeito à aceitação (ou não) dos leitores em relação à matéria publicada.

Pois bem: mas as cartas não acontecem apenas na mídia ou como correspondência pessoal. Elas fazem parte do cotidiano das empresas e, hoje, com o avanço da tecnologia e da Internet, percebemos que estão a todo instante em nossas vidas profissionais e acadêmicas.

Mas, como redigir adequadamente uma carta? Como vamos nos dirigir ao interlocutor, ao destinatário? Que linguagem será adequada para um e-mail, para uma carta comercial ou para uma postagem via **twitter**?

## Twitter



é uma rede social e servidor para microblogging. Microblog é uma forma de publicação de blog que permite aos usuários fazer atualizações breves de texto (geralmente com menos de 200 caracteres) e publicá-las para que sejam vistas publicamente ou apenas por um grupo restrito escolhido pelo próprio usuário. As mensagens postadas através do microblog Twitter são chamadas de tweets e podem ser acompanhadas em tempo real pelos participantes da rede.

[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Twitter\\_logo.svg&page=1](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Twitter_logo.svg&page=1)

Este é o assunto dessa unidade: vamos estudar os aspectos linguísticos necessários para que uma carta, seja lá qual for o seu propósito, esteja adequada à determinada situação comunicativa. Pronto para começar?

## Objetivos de Aprendizagem:

- Identificar os aspectos linguísticos próprios da carta de leitores: o vocativo, o pronome de tratamento e os pronomes pessoais.
- Reconhecer os pronomes pessoais e os pronomes de tratamento, e sua importância na produção de um texto.
- Empregar adequadamente os pronomes oblíquos de acordo com a norma culta da língua.
- Reconhecer o uso do gênero carta na Internet.

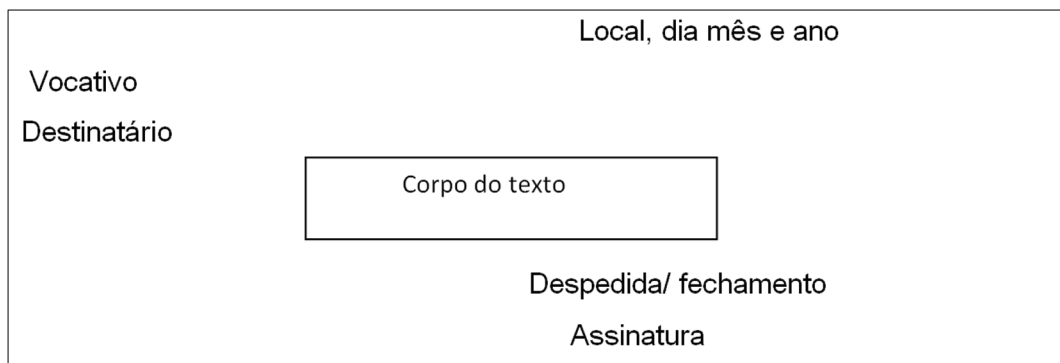
## Seção 1

### Em qualquer carta, existem sempre elementos comuns!

A carta é um gênero de texto que, independente do propósito comunicativo, apresenta uma estrutura comum:

- um cabeçalho - com local ( a cidade de onde você escreve a carta) e data;
- um vocativo - a quem estamos nos dirigindo como destinatário,
- O corpo do texto – a mensagem que queremos comunicar
- um fechamento - que pode ser uma despedida
- uma assinatura.

Veja, a seguir, a estrutura básica:





Saiba Mais

### Você já ouviu falar em ABNT?

<http://www.abnt.org.br/>

ABNT é a sigla da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

E para que serve essa associação?

É o órgão responsável por normatizar textos diversos: monografias e dissertações acadêmicas, artigos científicos, imprensa e cartas etc.

Por isso, sempre que você precisar redigir qualquer documento, consulte a ABNT.

O site é <http://www.abnt.org.br/>. Não deixe de pesquisar!

Bem, você reparou que após o local e a data, aparece o vocativo? Mas o que é o vocativo?



Saiba Mais

VOCATIVO é um termo sintático que, numa frase, tem como finalidade criar interlocução, isto é, chamar pelo ouvinte/leitor.

Como é um termo de chamamento, vem solto na frase, ou seja, não faz parte nem do sujeito nem do predicado. Vejamos um trecho de uma carta como exemplo:

“Dessa forma, senhor editor, é preciso que as reportagens sejam mais impessoais, menos manipuladoras, permitindo que os leitores possam tirar suas próprias conclusões.”

O termo “senhor editor” serviu para o autor da carta dirigir-se ao leitor, criando uma interação entre eles. Observe que o vocativo vem marcado por vírgulas e não se refere a nenhum outro termo, palavra do trecho. Assim, não estabelece relação sintática no período: desempenha um papel discursivo, porque promove interlocução entre autor/falante e leitor/ouvinte.

No entanto, esse vocativo, termo de chamamento, apesar de aparecer em destaque no início da carta, também vai surgir no corpo do texto, na medida em que nos dirigimos ao destinatário.

Atenção: uma das principais características da estrutura de uma carta é a interlocução (conversa entre autor/leitor e vice-versa). Assim, no corpo do texto, ao longo da carta, devemos nos dirigir ao destinatário, através de vocativos e de pronomes.



A seguir, propomos uma atividade para que você reconheça os elementos que promovem a interlocução numa carta. Vamos lá?

1. Seguem alguns trechos de diferentes cartas. Sua tarefa é sublinhar os termos de que o autor utiliza-se para se dirigir ao leitor:

### **Fragmento A**

Meu amor,

Você nem imagina quanta saudade eu sinto de você! Sinto demais a sua falta e me arrependo por termos discutido e brigado por tantos motivos fúteis. Você é a razão da minha vida e, de agora em diante, se você, querido, aceitar o meu apoio farei de tudo para lhe ajudar, pois meu coração precisa de você para bater. (...)

### **Fragmento B.**

Estimados Senhores,

Comunicamos-lhes que no próximo dia 10 do corrente mês haverá uma reunião entre o departamento financeiro e o contábil. (...) Todas as seções desta empresa estão convidadas a prestigiar os colegas a partir das 9 horas da manhã, na sala de reuniões. Agradecemos-lhes a atenção.

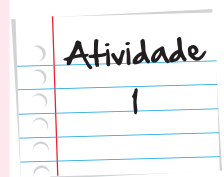
Cordialmente,

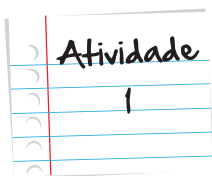
Diretoria da empresa

### **Fragmento C**

Prezados senhores,

Uns amigos falaram-me que os senhores estão para destruir 45 mil pares de tênis falsificados e que, para esse fim, uma máquina especial já teria até sido adquirida. A razão desta carta é um pedido. Um pedido muito urgente. Antes de qualquer coisa, devo dizer aos senhores que nada tenho contra a destruição de tênis, ou de bonecas Barbie, ou de qualquer coisa que tenha sido pirateada. Mas, por favor, reservem um par, um único par desses tênis que serão destruídos para este que vos escreve. Em primeiro lugar, devo dizer que sou um grande admirador dessa marca, mesmo falsificada. Aliás, estive olhando os tênis pirateados e devo confessar que não vi grande diferença deles para os verdadeiros. Mandem-me, por favor, um tênis. (...)





### Fragmento D

Prezados Senhores,

Dirijo-me a V. Sas. com o intuito de candidatar-me à vaga de técnico de enfermagem existente na vossa empresa, uma vez que já trabalhei nesta função, em diversas outras organizações e, portanto, possuo larga experiência para ocupar o cargo e exercer a função oferecida.

2. Já vimos que, em uma carta, ou e-mail, devemos deixar claro para o leitor o motivo pelo qual estamos escrevendo aquele texto. Além disso, a linguagem que utilizamos, formal ou informal, também está diretamente relacionada com esse propósito. Então a sua tarefa agora é escrever o propósito de cada uma das cartas anteriores e a linguagem usada pelo autor:
- a.
  - b.
  - c.
  - d.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Pois bem: você reparou que, conforme o propósito da carta, os vocativos e os pronomes usados pelo autor para estabelecer interlocução com o leitor também são diferentes.

E mais: muitos vocativos também são pronomes, como: você, senhores, V. Sa (Vossa senhoria) etc.

Então, vamos dar mais atenção ao estudo dos pronomes?





### Sessão pipoca!

Já que estamos falando sobre as cartas e seus papéis na comunicação, que tal um filme para ver melhor alguns exemplos?

Os filmes “Uma carta de amor” (1999), “A casa do lago” (2006) e “Cartas para Julieta” (2010) são bons exemplos de como as cartas

podem ter um papel fundamental na nossa comunicação, mesmo depois do advento da Internet.

<http://www.sxc.hu/photo/1169333> - alexandre saes



## Seção 2

### O papel dos pronomes na produção do texto

Os vocativos você, senhores e V. Sa., usados nos fragmentos de cartas na atividade 1, são chamados de pronomes de tratamento, porque é o meio através do qual tratamos nosso leitor ou ouvinte.

Mas atenção: Quando nos dirigimos às pessoas com quem temos mais intimidade, utilizamos uma linguagem mais informal, mais íntima.

No entanto, se formos nos dirigir a alguém que possui um prestígio social mais alto ou um grau hierárquico mais elevado, devemos utilizar uma linguagem mais formal.

E, de acordo com o tipo de leitor, mais íntimo ou hierarquicamente superior, a norma culta da língua nos indica que pronome de tratamento será mais adequado para usarmos naquela situação.

O quadro a seguir mostra quais são os pronomes de tratamento e em que situação este ou aquele deverá ser usado. É importante lembrarmos que eles representam a forma pela qual nos dirigimos às pessoas, e o tipo de relação que estabelecemos com nosso interlocutor.

São eles:

Pronomes de tratamento	Abreviatura Singular	Abreviatura Plural	Usados para:
Você	V.	VV.	Usado para um tratamento íntimo, familiar.
Senhor, Senhora	Sr., Sr. <sup>a</sup>	Srs., Sr <sup>as</sup> .	Pessoas com as quais mantemos um certo distanciamento mais respeitoso
Vossa Senhoria	V. S. <sup>a</sup>	V. S <sup>as</sup> .	Pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.
Vossa Excelência	V. Ex. <sup>a</sup>	V. Ex. <sup>as</sup>	Usados para pessoas com alta autoridade, como: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Juizes de Direito etc.
Vossa Eminência	V. Em. <sup>a</sup>	V. Em. <sup>as</sup>	Usados para Cardeais.
Vossa Alteza	V. A.	V V. A A.	Príncipes e duques.
Vossa Santidade	V.S.	-	Para o Papa.
Vossa Reverendíssima	V. Rev.m <sup>a</sup>	V. Rev.m <sup>as</sup>	Sacerdotes e Religiosos em geral.
Vossa Magnificência	V. Mag. <sup>a</sup>	V. Mag. <sup>as</sup>	Reitores de Universidades
Vossa Majestade	V. M.	V V. M M.	Reis e Rainhas.

Usamos VOSSA Senhoria, Santidade, Excelência etc. quando estamos falando com aquela pessoa ou nos dirigindo àquele destinatário diretamente. Se estivermos falando sobre a pessoa ou nos referindo àquele destinatário, usamos SEU/SUA Senhoria, Excelência etc.

Exemplos:

1. Um ministro falando ao Presidente da República

“Vossa Excelência precisa descansar antes do pronunciamento.”

2. Um assessor do Presidente da República fala ao Ministro

“Nesse momento, Sua Excelência precisa descansar.”



Mas, vamos fixar melhor o emprego de pronomes de tratamento?

1. Ao redigirmos uma carta ou e-mail, precisamos estar atentos ao tratamento adequado em relação ao destinatário da carta.

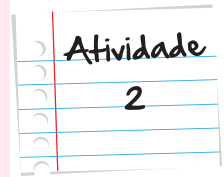
Aponte o pronome de tratamento que você deverá usar se, ao redigir uma carta, seu destinatário for:

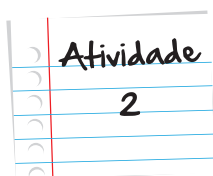
- a. o síndico do prédio
- b. o editor de um jornal
- c. um juiz de direito
- d. o reitor de uma universidade

2. Numa das frases, está usado indevidamente um pronome de tratamento. Assinale-a:

- a. Os Reitores das Universidades recebem o título de Vossa Magnificência.
- b. Sua Excelência, o Senhor Ministro, não compareceu à reunião.
- c. Senhor Deputado, peço a Vossa Excelência que conclua a sua oração.
- d. Sua Eminência, o Papa Paulo VI, assistiu à solenidade.
- e. Procurei o chefe da repartição, mas Sua Senhoria recusou-se a ouvir as minhas explicações.

3. Assinale a alternativa que apresenta o uso correto do pronome de tratamento:





- a. Senhor Ministro, apresento a Vossa Senhoria a relação dos aprovados.
  - b. Ilustríssimo Senhor Diretor, solicitamos a Vossa Excelência o empréstimo de microfones.
  - c. Sua Excelência, o chefe da seção, autorizou minha liberação.
  - d. Sua Alteza, a rainha da Inglaterra, compareceu à cerimônia.
  - e. Senhor Coordenador, é do conhecimento de Vossa Senhoria a reivindicação do pessoal.
4. Complete as lacunas com o pronome de tratamento adequado, tendo em vista o destinatário da carta e seu propósito comunicativo:

- a. Prezados \_\_\_\_\_

Como leitor dessa importante revista, gostaria de me solidarizar com o senhor Ministro do Trabalho com respeito às queixas feitas por \_\_\_\_\_ em relação ao descaso da Presidência da República para com essa eminente pessoa.

- b. Ilmo. \_\_\_\_ Diretor de Recursos Humanos,

Solicito a \_\_\_\_\_ apresentar a esse departamento financeiro os últimos relatórios de pagamento dos funcionários de nossa empresa.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Mas, voltemos aos trechos das cartas da atividade 1.

Além dos pronomes de tratamento usados, você também deve ter percebido que aparecem outros tipos de pronomes, como sua (em A), vossa (em D), que são pronomes possessivos; e lhes (em B), vos (em C), que são pronomes pessoais oblíquos... Vamos aprofundar um pouco mais esse assunto?

- Os pronomes pessoais

Os pronomes pessoais são aqueles que designam as três pessoas do discurso:

- a. quem fala - 1ª pessoa
- b. com quem se fala - 2ª pessoa
- c. de quem/que se fala - 3ª pessoa

Os pronomes pessoais, por sua vez, de acordo com a função sintática que desempenha na frase, podem ser classificados como:

- Pronomes pessoais RETOS e têm função de sujeito

Pronomes pessoais OBLÍQUOS e têm função de complementos (quase sempre) verbal e nominal.

#### Quadro de Pronomes Pessoais

Número	Pessoa	Pronomes retos	Pronomes oblíquos
Singular	primeira	Eu	Me, mim, comigo
	segunda	Tu	Te, ti, contigo
	terceira	Ele/ela	Se, si, consigo, o, a, lhe
Plural	primeira	Nós	Nos, conosco
	segunda	Vós	Vos, convosco
	terceira	Eles/elas	Se, si, consigo, os, as, lhes

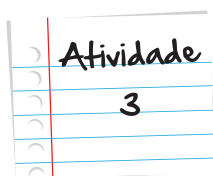
Observe o emprego dos pronomes pessoais oblíquos usados nos trechos das cartas:

- a. Em B: "Agradecemos-lhes a atenção."
- b. Em C: "para este que vos escreve."

Note que, em (a), o pronome LHES vem depois do verbo agradecer, enquanto o pronome VOS está empregado antes do verbo escrever.

Os pronomes são importantes na construção de um texto, porque retomam ou se referem a outras palavras, sem a necessidade de repeti-las. Ou seja, são responsáveis pela coesão textual.

Vejamos, na prática, a importância do emprego dos pronomes num texto.



A seguir, apresentamos dois fragmentos de textos. Você irá perceber que não há clareza e elegância na redação desses textos, porque há repetições desnecessárias de alguns termos.

Sua tarefa será reescrever os textos, tornando-os mais claros, coerentes e elegantes.

- a. A Internet trouxe maior interação entre as pessoas, porque a Internet diminui distâncias. Hoje, a Internet é o maior veículo de comunicação, seja através de correios eletrônicos, seja através das redes sociais.
- b. Como toda mãe, eu me preocupo com a violência nos dias de hoje. E hoje, eu fui vítima dessa violência. Por isso, faço desta carta um desabafo. Meu filho estava voltando da escola quando meu filho foi abordado por dois jovens em uma motocicleta. Os dois jovens assaltaram meu filho e levaram todos os pertences de meu filho. (...)

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Vimos que a linguagem varia de acordo com a situação comunicativa. Assim, se estamos em uma situação de informalidade, em que há intimidade entre os interlocutores, ou seja, entre as pessoas que estão se comunicando, dizemos que a linguagem é informal ou coloquial. Nesse caso, não existe preocupação quanto às regras gramaticais, ou seja, não nos preocupamos com o “estamos falando certo ou errado?”

A linguagem *culta ou formal* – aquela que confere prestígio ao falante, mostrando que este tem escolaridade – e que, por esse motivo, pertence a uma elite linguística – prevê algumas regras em relação ao emprego de pronomes pessoais. Este é o próximo assunto que iremos estudar. Vamos lá?

## Seção 3

### Estudando os pronomes pessoais

Os pronomes oblíquos são aqueles que desempenham, quase sempre, a função sintática de complementos e podem ser átonos ou tônicos:

- a. são átonos quando não vêm precedidos de uma preposição:

Exemplos: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes.

- b. são *tônicos* quando precedidos de uma preposição (a, de, em, por, com, até, para etc.):

Exemplos: mim, ti, si, (a, para, até...) ele, (a, para, até...) ela, (a, para, até...) nós, (a, para, até...) vós, si, consigo, contigo etc.

Compare:

1. Eu vos escrevo.                      2. Eu escrevo a vós.

Em (1), VOS é um pronome oblíquo átono e é complemento do verbo escrever. Em (2), o verbo escrever tem como complemento um pronome oblíquo tônico - A VÓS.

#### Os verbos transitivos e seus complementos

Os verbos TRANSITIVOS são aqueles que precisam de um complemento para completar o sentido da sua informação. Os verbos transitivos, por sua vez, podem ser:

- a) transitivo direto: se o verbo pede um complemento sem preposição, um objeto direto.

Ex.: Através desta carta, apresento-ME para a vaga de técnico de enfermagem.

Nesse caso, o verbo apresentar é transitivo direto e tem como complemento o pronome oblíquo átono ME, que funciona como um objeto direto.

- b) transitivo indireto: se o verbo pede um complemento com preposição obrigatória, um objeto indireto

Ex.: Respondeu prontamente AO DIRETOR após a solicitação do e-mail.

O verbo responder, no exemplo anterior, é transitivo indireto - responder A alguém - e seu complemento, ao diretor, é um objeto indireto.

- c) transitivo direto e indireto: se o verbo pede dois complementos - um objeto direto e um objeto indireto.

Ex. Entregou-LHE A CARTA DE DEMISSÃO.

O verbo entregar pede dois complementos - entregar alguma coisa A alguém - e, por isso é transitivo direto e indireto. O objeto direto é a carta de demissão e o objeto indireto está expresso pelo pronome pessoal oblíquo átono LHE.



Saiba Mais



Observe que NÓS, VÓS, ELE(S), ELA(S) podem ser classificados como pronomes pessoais do caso reto ou pronomes pessoais oblíquos tônicos.

Assim não é possível “decorar” quais são os pronomes retos ou oblíquos etc... Por quê?

É preciso analisar a frase em que o pronome foi empregado, se está funcionando como sujeito (daí será pronome pessoal reto) ou como complemento (um pronome pessoal oblíquo tônico. Veja:

1. Os relatórios, nós os apresentamos naquela reunião.
2. A nós foram apresentados os relatórios de encerramento da empresa.

Em (1) NÓS é sujeito e, portanto, um pronome pessoal do caso reto.

Em (2) NÓS vem precedido da preposição A e funciona como objeto indireto do verbo apresentar.

Quando vamos empregar os pronomes oblíquos átonos, em uma situação de formalidade, ou seja:

- numa entrevista de emprego,
- em cartas mais formais para empresas;
- ou para pessoas em posição de destaque, como diretores, chefes de gabinete, ministros etc.,
- em redações dissertativas, como as que precisamos elaborar em final de curso como monografias, seminários, trabalhos escolares
- cartas de leitores,

devemos estar atentos às regras que são apontadas nas gramáticas. Chamamos essas regras de Sintaxe de Colocação, ou, simplesmente, Colocação Pronominal. Vamos a elas?

## A Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos

A colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem:

- antes do verbo - próclise
- meio do verbo - mesóclise
- depois do verbo ênclise



Mas a língua culta prevê algumas regras para empregarmos o pronome oblíquo átono em relação ao verbo. Vejamos:

**a. A Próclise**

A próclise é aplicada *antes do verbo* quando, antes do verbo, aparece:

- Palavras de sentido negativo:

Exemplo: *Não* me venha com conversa fiada.

*Nunca* a deixarei ir embora.

- Advérbios:

Exemplo: *Aqui* nos é dado muito amor e carinho.

*Ontem* me encontrei com o grupo para fazer o trabalho de Ciências.

- Pronomes relativos:

Exemplo: O aluno *que* me emprestou o caderno para eu copiar a matéria não veio hoje.

A cidade *onde* me encontro não tem cinema, teatro e biblioteca.

- Pronomes indefinidos:

*Quem* lhe disse tal inverdade?

*Todos* se comoveram durante o discurso de despedida.

- Pronomes demonstrativos:

Exemplo: *Isso* me deixa muito irritada.

*Aquilo* lhe foi muito constrangedor.

- Preposição seguida de gerúndio:

Exemplo: *Em se tratando* de norma culta, precisamos ter atenção à colocação dos pronomes oblíquos átonos.

- Conjunção subordinativa:

Exemplos: *Como* lhe disse, não poderei estar aqui amanhã.

*Quando* lhe disseram a verdade, ele não acreditou.

- Em frases optativas, que exprimem um desejo:

Exemplos: Que Deus te proteja!

Nossa Senhora o ilumine!



Na Língua Portuguesa do Brasil, a próclise é a posição mais usada pelos falantes. Além disso, as outras posições, mesóclise ou ênclise, só irão acontecer se não houver exigência de uso da próclise.

### b. A Ênclise

A ênclise é a posição que o pronome oblíquo átono assume depois do verbo. A norma culta não aceita orações iniciadas com pronomes oblíquos átonos. A ênclise vai acontecer quando:

1. o verbo iniciar uma oração:

Exemplo: *Diga-lhe* que já cheguei.

*Dê-me* um pouco mais de tempo.

2. houver vírgula ou pausa antes do verbo:

Exemplo: Já repeti duas vezes a mesma coisa: *encontre-me* no terceiro piso!

Note que, aí, o verbo ENCONTRAR vem após dois pontos(:), que marca uma pausa.

3. o verbo estiver no infinitivo impessoal (terminado em -R) e precedido pela preposição A:

Exemplo: Após aquela discussão, os dois irmãos passaram *a odiar-se*.

Mas, lembre-se: a ênclise só deve ser usada se não houver obrigatoriedade de uso da próclise.

Vamos retomar o último exemplo:

“Após aquela discussão, os dois irmãos passaram *a odiar-se*.”

Se usarmos uma palavra negativa, por exemplo, antes do verbo odiar, daí a próclise passa a ser obrigatória.

Veja: “Após aquela discussão, os dois irmãos passaram *a não se odiar*.”

### c. A Mesóclise

Em primeiro lugar: você só vai se preocupar com o emprego da mesóclise, isto é, colocar o pronome no meio do verbo, se o verbo estiver no futuro do presente (terminado com a desinência – RÁ/RE) ou no futuro do pretérito

( terminado com a desinência – RIA).

Exemplo: Convidarei João para a festa.

Se, no exemplo anterior, eu quisesse substituir o nome *João* por um pronome oblíquo átono adequado (-o), porque o verbo CONVIDAREI está no futuro do presente, a norma culta diz que devemos usar a mesóclise.

Assim, este exemplo deve ser registrado da seguinte maneira:

Exemplo: *Convidá-lo-ei* para a festa.

Mas, como se divide o verbo para colocarmos o pronome oblíquo átono no meio?

É simples, veja: tomemos o verbo CONVIDAREI.

Qual é o seu infinitivo? Convidar. Retirando a forma infinitiva de CONVIDAREI, sobrou – EI, não foi?

Então: verbo no infinitivo + pronome oblíquo átono+ terminação do verbo que marca o tempo/modo, número/pessoa. Daí: convidá-LO-ei.

Vejamos outros exemplos:

- a. Entregaremos a carta. = entregar + a+ emos = Entregá-la-emos
- b. Daria a notícia a ele. = dar + lhe+ ia = Dar-lhe-ia a notícia.
- c. Notificaríamos o condomínio. = notificar+ o+ íamos = Notificá-lo-íamos.
- d. Convidariam eu e João para a festa.= convidar+ nos+iam =

Convidar-nos-iam para a festa



Na posição de mesóclise, fique atento às regras quanto ao emprego dos pronomes oblíquos. Vamos relembrar?

Depois das formas verbais terminadas em R, S, Z, os pronomes oblíquos o, os, a, as tomam as formas lo, los, la, lãs.

**Exemplo: Quero encontrar ele. - Quero encontrá-lo.**

Atenção: A forma verbal perde a consoante (R,S,Z) e os pronomes o(s),a(s) recebem o L – lo (s), la (s)

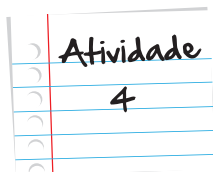
Ainda, as oxítonas e monossílabas tônicas terminadas em A, E e O ( seguidas ou não de S) devem ser acentuadas.

Assim: a) Entregarei a encomenda.= entregar+a+ei= entregá-la-ei;

Fará as compras.= far+as+á= fá-la-ás.

No entanto, a mesóclise é pouco usual no Português do Brasil. Nós consideramos esse uso muito formal, assim, é bom você evitá-lo.

Bem, agora, coloque em prática o conteúdo estudado!



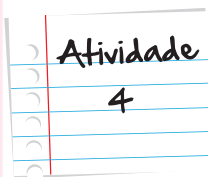
#### Início da atividade 4

##### Atividade 4

Nas frases a seguir, empregue os pronomes oblíquos átonos adequadamente, segundo a norma culta da língua. Em seguida, explique a regra gramatical que justifica a colocação pronominal, para que você possa fixar melhor esse conteúdo.

- a. Contarei toda a verdade (te)
- b. Não contarei toda a verdade. (te)
- c. Revoltou contra todos. (se)
- d. Deus proteja, meu amigo! (nos)
- e. Hoje, arrependo de tudo. (me)
- f. Hoje arrependo de tudo. (me)
- g. Nunca deram apoio. (nos)

- h. Isso pertence? (te)
- i. Aceitou a sugestão que dei. (lhe)



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

### O Português do povo brasileiro

No poema intitulado “Pronominais”, Oswald de Andrade, autor do Modernismo, início do século XX, questiona as regras gramaticais relativas à colocação pronominal impostas pela elite intelectual. Leia os três primeiros versos:

“Dê-ME um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
(...)”

Saiba Mais

No decorrer do poema, o autor deixa claro sua posição: a língua portuguesa do “povão” brasileiro não se preocupa com as regras:

“Mas o bom negro e o bom branco  
(...)  
Dizem todos os dias  
(...)  
ME dá um cigarro.”

(fragmento. Andrade. Oswald. In CEREJA, William Roberto e Tereza Cochar Magalhães. Português: linguagem- vol. 8ª série, Editora Atual. SP. 2009.p. 247.)

Saiba Mais

## Seção 4

### O gênero textual carta no cyber espaço

A humanidade está em constante evolução. Dessa evolução também faz parte a linguagem usada pela sociedade, tanto a linguagem oral quanto a escrita.

Com o surgimento da Internet e dos recursos tecnológicos de uma maneira geral, a forma de comunicação entre as pessoas mudou consideravelmente. Antigamente, era muito usual utilizarmos de cartas, telegramas, cartões postais para nos comunicar com pessoas que se encontravam distantes.

Atualmente, existem E-MAIL, MSN, ORKUT, TWITTER, FACEBOOK, redes sociais que possibilitam a comunicação em tempo real. E o gênero textual carta é aquele que prevalece quando nos comunicamos pela Internet. Então, vejamos:

#### O e-mail

O e-mail é um instrumento virtual que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação.



Dentre os novos gêneros textuais, o e-mail é o mais utilizado no meio social.

O processo de comunicação de envio e recebimento de mensagens entre pessoas, entidades, instituições é muito grande.

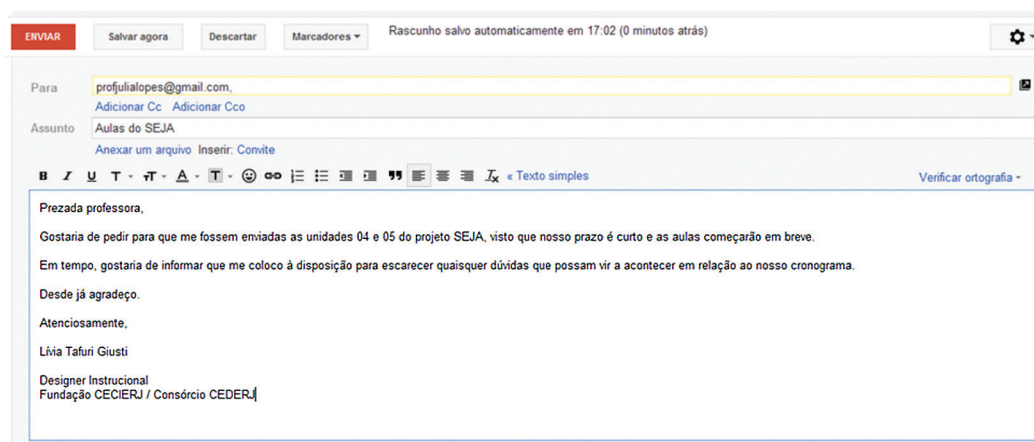
O e-mail é identificado pelo o símbolo “@”, que é at (em Inglês) e significa “em” (em Português); “.com” significa endereço comercial e o “.br” informa que o endereço é do Brasil.

Mas como se escreve um e-mail adequadamente?

Mensagens de *e-Mail* consistem basicamente de duas seções principais:

- **cabeçalho** — é estruturado em campos que contém o remetente, destinatário e outras informações sobre a mensagem.
- **corpo** — contém o texto da mensagem.

O corpo é separado do cabeçalho por uma linha em branco. Veja um exemplo:



## E-MAIL

O termo e-mail surgiu em 1971 e é aplicado tanto aos sistemas que utilizam a Internet como àqueles sistemas conhecidos como intranets, que permitem a troca de mensagens dentro de uma empresa ou organização. Assim, é um importante instrumento de trabalho.

Saiba Mais

## 0 twitter

Twitter é ao mesmo tempo uma rede social e um servidor de microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos em textos de até 140 caracteres (contando cada letra, espaço e pontuação) conhecidos como “*tweets*”. Esse envio pode ocorrer por meio do *website* do serviço, por SMS e por *softwares* específicos de gerenciamento.

Como devem ter apenas até 140 caracteres, as mensagens, via Twitter, são rápidas e frequentes. Com isso, a troca de informações acontece numa velocidade impressionante.

Vejamos um exemplo de um twitter em uma conta onde as pessoas informam onde está ocorrendo, no Rio de Janeiro, uma blitz sobre a Lei Seca:

RT@gbragaalves:#Blitz.SentidoRecreio.PonteDowntown. <http://dlvr.it/1F0FIif>.

Saiba Mais



#### Sobre a Lei Seca

Em 19 de junho de 2008, foi aprovada a Lei 11.705, modificando o Código de Trânsito Brasileiro. Apelidada de “lei seca”, proíbe o consumo da quantidade de bebida alcoólica superior a 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido no exame do bafômetro (ou 2 dg de álcool por litro de sangue) por condutores de veículos, ficando o condutor transgressor sujeito a pena de multa, a suspensão da carteira de habilitação por 12 meses e até a pena de detenção, dependendo da concentração de álcool por litro de sangue.

Observe que nesse gênero textual há uma subversão de regras do Português, sem preocupação com a pontuação, o uso de preposições, conjunções e acentuação gráfica, além da preferência por frases nominais.

Esta é uma linguagem própria a esse tipo de comunicação, que pretende ser rápida e acessível em diversas situações do cotidiano. Mas cuidado! Em textos formais, no Brasil, o que vale é a nossa regra.

Passemos, agora, a praticar o que aprendemos.

Leia, a seguir, um texto argumentativo em que se discute o uso do twitter para informar aos seguidores a presença de uma blitz da Lei Seca da cidade. Seu autor posiciona-se a respeito da iniciativa da Advocacia-Geral da União em proibir contas de *Twitter* que são usadas para que as pessoas fujam das batidas policiais.



## Lei Seca, Twitter e liberdade de expressão

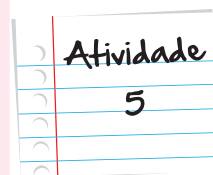
Há algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir três contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar das blitzes. A AGU poderia se dedicar a outras prioridades.

Em princípio, a localização de uma blitz é uma informação pública. Todo cidadão tem, portanto, o direito de passá-la a seus amigos e pode fazê-lo de diversos modos.

Que dizer do Twitter? Segundo a AGU, a situação é diferente. As contas sobre a Lei Seca são abertas a milhares de seguidores. A AGU argumenta que as mensagens criam um obstáculo para o cumprimento da lei.

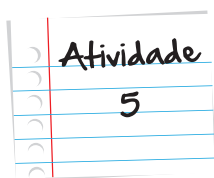
Por outro lado, é preciso ter cautela para que isso não iniba um exercício da liberdade de expressão.

(Fonte: Época – fev/2012- texto adaptado pela Profª Graça Cassano para Projeto SEJA, Fundação CECIERJ)

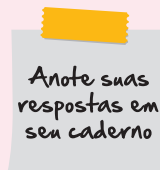


1. Sua tarefa inicial é elaborar um e-mail à Revista Época, apontando sua opinião com respeito ao texto anterior.

2. Imagine que você irá compartilhar, pelo twitter, sua opinião acerca do texto Lei Seca, Twitter e Liberdade de Expressão. Escreva sua mensagem para uma única postagem.



Ah! E não se esqueça de levar seus textos para o seu professor avaliar.



Pois bem: nesta unidade você compreendeu que as cartas, desde há muito tempo, representam uma forma de comunicação entre as pessoas, promovendo a interação social, e encurtando as distâncias, aproximando-nos do outro que está distante.

Além disso, apesar de toda a evolução tecnológica, vemos que, no mundo do trabalho, além dos e-mails, as cartas ainda ocupam um espaço importante, pois servem como forma de documentar uma comunicação.

No mais, vale considerar que, mesmo em tempo de twitter, facebook etc., nada como recebermos aquela carta, aquele cartão, da pessoa a quem tanto amamos. E essas, nós as guardamos nas “caixinhas de recordações” em nosso armário e... Em nossos corações!



Assim, emocione: escreva cartas!

## Resumo

Nesta aula, você estudou a importância do gênero textual carta na interação social.

Também aprendeu que a linguagem usada em uma carta está diretamente relacionada ao destinatário e que, em cartas mais formais, devemos estar atentos à norma culta da língua, principalmente quanto aos seguintes aspectos gramaticais:

- o emprego adequado dos pronomes de tratamento;
- a importância dos pronomes na construção de uma carta;

- a colocação dos pronomes oblíquos átonos.

E mais: foi objeto de estudo compreender como se organizam os textos usados nos cyber espaços, como o e-mail e o twitter.

## Veja ainda

Assista a uma vídeo-aula sobre a redação de cartas. Vale a pena assistir!

Ainda mais, pelo poema de Fernando Pessoa!

<http://www.youtube.com/watch?v=HrcYdhcy-5I&feature=related>

## Referências

- Abaurre, Maria Luíza e outros. **Português - Língua e Literatura**. Volume Único. Ed. Moderna. SP. 1ª edição. 2001. p. 201 a 226.
- CEREJA, William Roberto e Tereza Cochar Magalhães. **Gramática Reflexiva**. Atual Editora. SP. 1999. p. 35 a 37 e 183 a 190.
- Koch, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever**. Ed. Contexto. SP. 2009. p. 53 a 62

## Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/60651>.



- [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Twitter\\_logo.svg&page=1](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Twitter_logo.svg&page=1).



- <http://www.abnt.org.br/>.



- <http://www.sxc.hu/photo/1169333> - alexandre saes.



- <http://www.sxc.hu/photo/1215930> - Stephanie Hofschlaeger.



- Arquivo pessoal • Livia Tafuri Giusti.



- <http://www.flickr.com/photos/kulo/4115203616/sizes/s/in/photostream/>.

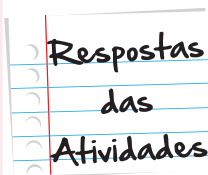


- <http://www.sxc.hu/photo/1245973> • Billy Alexander.



- [http://www.sxc.hu/985516\\_96035528](http://www.sxc.hu/985516_96035528).

## Atividade 1



1.

a.

Meu amor,

Você nem imagina quanta saudade eu sinto de você! Sinto demais a sua falta e me arrependo por termos discutido e brigado por tantos motivos fúteis. Você é a razão da minha vida e, de agora em diante, se você, querido, aceitar o meu apoio farei de tudo para lhe ajudar, pois meu coração precisa de você para bater. (...)

b.

Estimados Senhores,

Comunicamos-lhes que no próximo dia 10 do corrente mês haverá uma reunião entre o departamento financeiro e o contábil. (...) Todas as seções desta empresa estão convidadas a prestigiar os colegas a partir das 9 horas da manhã, na sala de reuniões. Agradecemos-lhes a atenção.

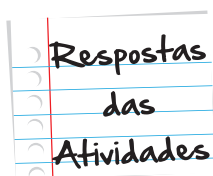
Cordialmente,

Diretoria da empresa

c.

PREZADOS SENHORES,

Uns amigos me falaram que os senhores estão para destruir 45 mil pares de tênis falsificados e que, para esse fim, uma máquina especial já teria até sido adquirida. A razão desta carta é um pedido. Um pedido muito urgente. Antes de qualquer coisa, devo dizer aos senhores que nada tenho contra a destruição de tênis, ou de bonecas Barbie, ou de qualquer coisa que tenha sido pirateada. Mas, por favor, reservem um par, um único par desses tênis que serão destruídos para este que vos escreve. Em primeiro lugar, devo dizer que sou um grande admirador dessa marca, mesmo falsificada. Aliás, estive olhando os tênis pirateados e devo confessar que não vi grande diferença deles para os verdadeiros. Mandem-me, por favor, um tênis. (...)



d.

Prezados Senhores,

Dirijo-me a Vs. Sas. com o intuito de candidatar-me à vaga de técnico de enfermagem existente na vossa empresa, uma vez que já trabalhei nesta função, em diversas outras organizações e, portanto, possuo larga experiência para ocupar o cargo e exercer a função oferecida.

2.

a. Carta de amor, com pedido de reconciliação - Linguagem informal.

b. Carta comercial, solicitando comparecimento dos funcionários à reunião - Linguagem formal.

c. Carta Argumentativa, discutindo a destruição de produtos pirateados - Linguagem formal.

d. Carta comercial, de apresentação e pedido de emprego - Linguagem formal.

## Atividade 2

1.

a. o síndico do prédio - senhor

b. o editor de um jornal - senhor

c. um juiz de direito - Vossa Excelência

Atenção: quando fazemos referência a um magistrado, a um juiz de direito, usamos o tratamento Meritíssimo.

d. o reitor de uma universidade - Vossa Magnificência

2. Letra D - V. Eminência é usado para cardeais. Para o Papa, usa-se V. Santidade.

3.

Resposta E

A seguir, apresentamos a correção das demais opções:

- a. Senhor Ministro, apresento a Vossa ~~Senhoria~~ Excelência a relação dos aprovados.
  - b. Ilustríssimo Senhor Diretor, solicitamos a Vossa ~~Excelência~~ Senhoria o empréstimo de microfones.
  - c. Sua ~~Excelência~~ Senhoria, o chefe da seção, autorizou minha liberação.
  - d. Sua ~~Alteza~~ Majestade, a rainha da Inglaterra, compareceu à cerimônia.
  - e. Senhor Coordenador, é do conhecimento de Vossa Senhoria a reivindicação do pessoal:
4. Complete as lacunas com o pronome de tratamento adequado, tendo em vista o destinatário da carta e seu propósito comunicativo:
- a. Prezados SENHORES - por SUA EXCELÊNCIA
  - b. Ilmo. SENHOR Diretor de Recursos Humanos - a VOSSA SENHORIA

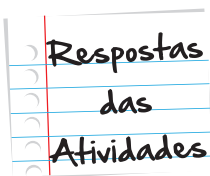
### Atividade 3

a. A Internet trouxe maior interação entre as pessoas, porque a Internet ~~ESTA/ ELA/~~ zero diminuiu distâncias. Hoje, a Internet ~~ELA~~ é o maior veículo de comunicação, seja através de correios eletrônicos, seja através das redes sociais.

b. Como toda mãe, eu me preocupo com a violência nos dias de hoje. E hoje, eu fui vítima dessa violência. Por isso, faço desta carta um desabafo. Meu filho estava voltando da escola quando meu filho foi abordado por dois jovens em uma motocicleta. Os dois jovens que ~~O~~ assaltaram meu filho e ~~LHE~~ levaram todos os pertences de meu filho. (...)

Nota:

Observe que, muitas vezes, a repetição pode ser evitada através do uso de pronomes (esta/ela). No entanto, há situações em que a omissão do termo anteriormente citado (zero) também permite maior clareza e concisão ao texto.



#### Atividade 4

- a. Contar-te-ei toda a verdade.- Mesóclise. O verbo inicia a frase e está no futuro do presente.
- b. Não te contarei toda a verdade.- Próclise. Antes do verbo aparece a palavra negativa Não.
- c. Revoltou-se contra todos. - Ênclise. O verbo inicia a frase.
- d. Deus nos proteja, meu amigo! - Próclise. É frase optativa.
- e. Hoje, arrependo - me de tudo. – Ênclise. O verbo vem após uma vírgula, pausa, iniciando a oração.
- f. Hoje me arrependo de tudo. - Próclise. Antes do verbo aparece um advérbio Hoje.
- g. Nunca nos deram apoio. - Próclise. Antes do verbo aparece uma palavra de sentido negativo ( ou um advérbio de tempo) Nunca.
- h. Isso te pertence?- Próclise. Antes do verbo aparece um pronome demonstrativo.
- i. Aceitou a sugestão que lhe dei.- Próclise. Antes do verbo aparece um pronome relativo Que.

#### Atividade 5

1. Ao elaborar este e-mail à Revista Época, você deverá concordar ou discordar da opinião do autor do texto. Mas não se esqueça de argumentar, ou seja, justificar sua opinião com ideias concretas.
2. Lembre-se de usar a linguagem apropriada à situação comunicativa - no aso, o twitter. Seja breve, pois sua mensagem só poderá ter até 140 caracteres.



# O que perguntam por aí?

ENEM 2011

## QUESTÃO 132



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- A** contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- B** contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- C** gera inadequação na concordância com o verbo.
- D** gera ambiguidade na leitura do texto.
- E** apresenta dupla marcação de sujeito.

**Resposta:** Alternativa B.

**Comentário:** A questão mobiliza um conhecimento sobre a regra de colocação pronominal que está corretamente expressa na alternativa B que marca as possíveis funções sintáticas para os pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo.

Até  
breve!





# Atividade extra

## Do carteiro ao email: caem as fronteiras!

Uma carta inédita a Drummond

Querido Carlos, afetuoso abraço.

Leio nos jornais que você pediu demissão. Sem dúvida é uma pena para o Brasil, mas você está correto. E outros dias virão.

Pessoalmente, não posso deixar de lhe agradecer tantas finezas que você me prestou, sempre tão solícitamente, quando no exercício do cargo.

Confirmo meu telegrama de hoje, pedindo-lhe o favor de me representar no almoço de sábado próximo, e de transmitir minha solidariedade à declaração de princípios do 1º Congresso de Escritores.

Abandonei a colaboração n'A Manhã, se bem que estivesse gostando, pois me dava um certo treino de escrever prosa, e além disso os 800 cruzeiros me eram necessários, nas circunstâncias atuais de minha vida. Mas o governo excedeu-se, perdeu todo o controle, divorciou-se por completo das aspirações populares, e esgotou o seu já fraco conteúdo. De qualquer forma, continuar os artigos seria uma espécie de colaboracionismo.

Como você sabe, continuo em regime de saúde, por isso não posso tomar parte pessoalmente na campanha que se desenrola. Entretanto, estou bastante atento à mesma; por isso - caso você julgue oportuno - poderá divulgar que eu estou solidarizado com a campanha democrática, e absolutamente contra os métodos do governo. Se acharem interessante, poderei escrever, mesmo sobre assunto político, pequenas crônicas e notas - desde que minha saúde o permita.

Que coisa a morte do Mário, hein? Fiquei muito sentido, e, sabendo que vocês eram muito amigos, é o caso de se apresentar pêsames a você. Em que pé está o nosso livro? E o seu?

Então, querido Carlos, lembranças a Dolores e Maria Julieta.

O abraço amigo do Murilo

P. S. Lembranças também ao João Cabral.

(Folha de S. Paulo, 11/05/91)

Disponível em <http://www.coladaweb.com/exercicios-resolvidos/exercicios-resolvidos-de-portugues/carta> - Acesso em 14 out 2013)

## Questão 1

Com relação aos assuntos abordados pelo remetente, percebe-se que:

- a. Os dois amigos Carlos e Murilo são escritores; o primeiro escrevia para jornais e o segundo era funcionário público.
- b. O remetente lembra que a "morte do Mário" comoveu a todos, mas não mais a Carlos do que a ele.
- c. O escritor Murilo está mais preocupado com a questão da demissão e com as causas que a provocaram.
- d. O destinatário tinha muitos amigos: Carlos, Maria Julieta, Dolores e Murilo.

## Questão 2

Segundo as orientações do material didático, colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. A ênclise está exemplificada em:

- a. "Se acharem interessante, poderei escrever..."
- b. "pois me deva um certo treino de escrever prosa..."
- c. "Pessoalmente, não posso deixar de lhe agradecer tantas finezas que você me prestou..."
- d. Confirmo meu telegrama de hoje, pedindo-lhe o favor de me representar no almoço de sábado próximo..."

## Questão 3

Tendo em vista que vocativo é a parte da carta que indica a quem o remetente se dirige, transcreva um exemplo do texto lido.

## Questão 4

A palavra destacada é um verbo transitivo direto em:

- a. “**Fiquei** muito sentido”.
- b. “... mas você **está** correto”.
- c. “Mas o governo **excedeu-se**”.
- d. “**Confirmo** meu telegrama de hoje”.

# Gabarito

## Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☒ ☐

## Questão 2

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

## Questão 3

"Querido Carlos".

## Questão 4

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒